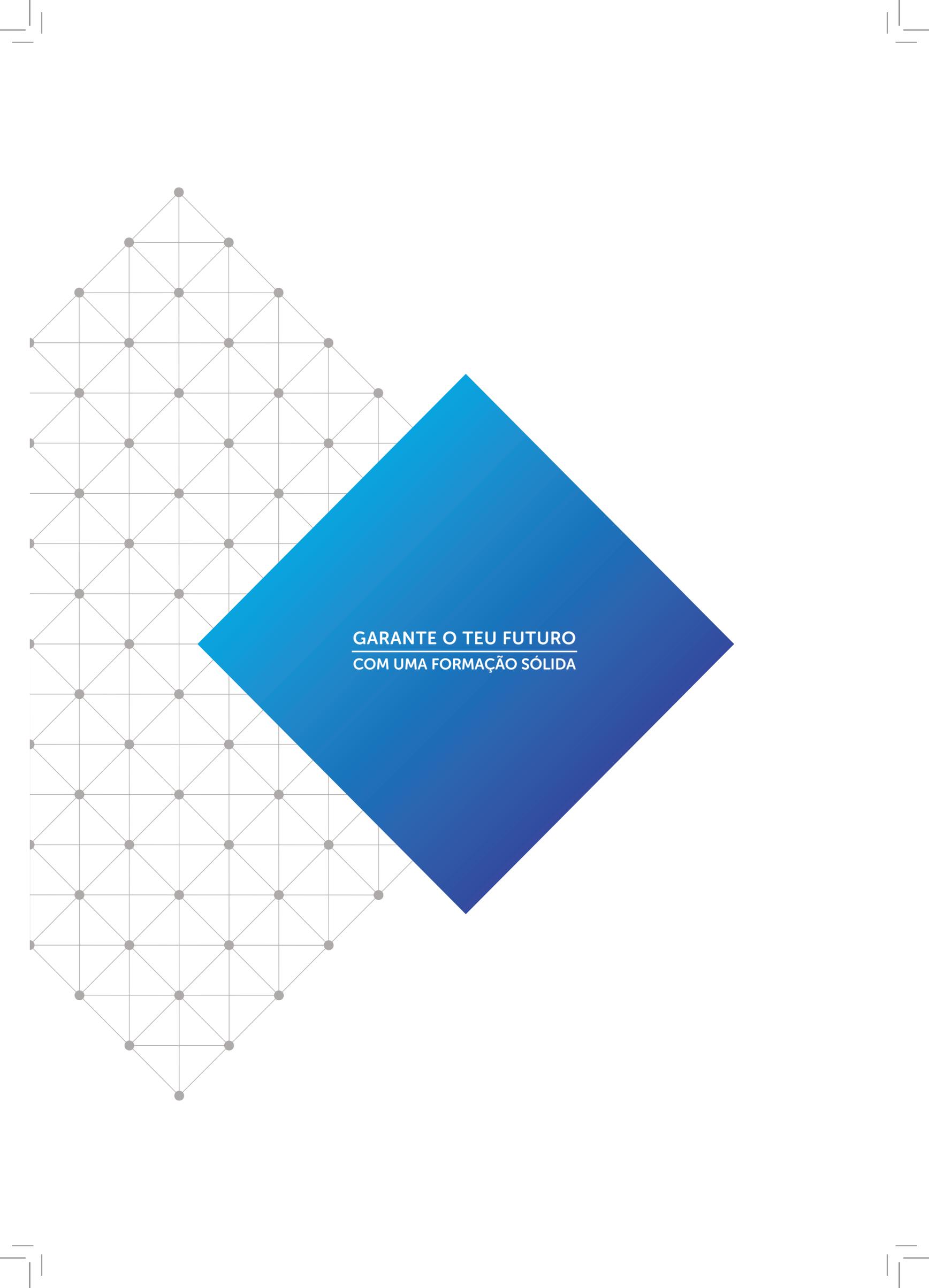




RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2016

TRANSCOM SOCIEDADE DE FORMAÇÃO,
CONSULTORIA E AUDITORIA
EM TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES





GARANTE O TEU FUTURO
COM UMA FORMAÇÃO SÓLIDA



PARTE I

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1.	INTRODUÇÃO	05
2.	SÍNTESE OPERACIONAL	06
2.1	ESTRUTURA CENTRAL	06
2.1.1	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	07
2.1.2.	ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	09
2.1.3.	MARKETING E COMUNICAÇÃO	09
2.1.4.	RECURSOS HUMANOS	10
2.2	ENAM	13
2.3	ISUTC	14
2.4	ITC	16
2.5	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	18
2.6	CONSULTORIA	18
3.	SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA	19
4.	IMPOSTO A PAGAR	23
5.	APLICAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO	24
6.	AGRADECIMENTOS	24

| 03

PARTE II

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, RELATÓRIO DOS AUDITORES E PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARTE I RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2016

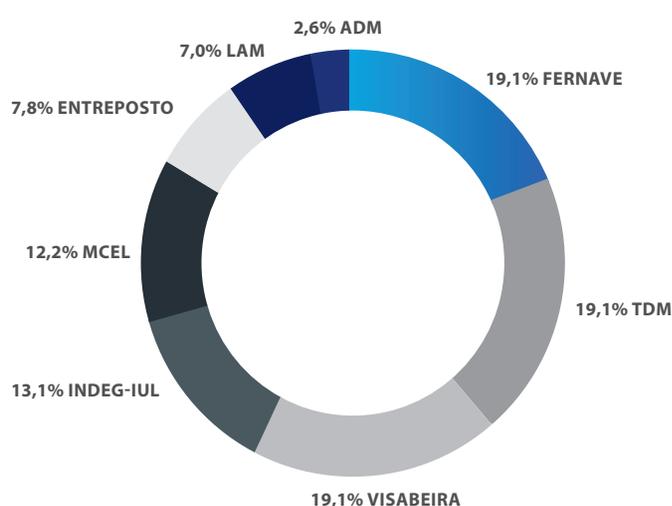
04 |



1. INTRODUÇÃO

A **TRANSCOM**, criada em 1998, manteve em 2016, a estrutura accionista do ano anterior, conforme Gráfico seguinte:

GRÁFICO 1 – ESTRUTURA ACCIONISTA DA TRANSCOM, SA



Assembleia-Geral	
Presidente	Dr. Zainadin Dalsuco
Secretário	Dr. João Zengueza Mesa
Conselho de Administração	
PCA	Prof. Doutor José Mateus Katupha
Administrador Delegado	Dr. António Jorge Xavier da Costa
Administrador não Executivo	Dr. Alberto Gomes
Administrador não Executivo	Prof. Doutor Paulo Bento
Administrador não Executivo	Dr. António Saize
Administrador não Executivo	Dr. Nuno Sousa
Administrador não Executivo	Prof. Doutor Renato Matusse
Conselho Fiscal	
Presidente	Dr. Bernardo Cossa
Membro	Dr. Jeremias Siteo
Membro	Dr. Hermenegildo Mavale
Membro Suplente	Dr. Miguel Miambo

Durante 2016 ocorreram algumas alterações na composição dos Órgãos Sociais, a serem homologadas na próxima Assembleia Geral da empresa. Assim:

- Conselho de Administração: foi cooptado o Prof. Doutor Renato Matusse em substituição do Dr. Jacumba Ali Aiuba, por parte do accionista LAM;

- Conselho Fiscal: foi cooptado o Dr. Jeremias Siteo em substituição do Dr. Macsude Ismail, por parte do accionista mcel.

O Conselho de Administração reuniu em 2016, conforme determinam os Estatutos na maioria das vezes com a totalidade dos seus membros.

O presente Relatório descreve sucintamente e nas suas linhas principais, a situação e actividade da Sociedade durante o Exercício de 2016 e caracteriza particularmente a evolução da sua situação económica e financeira, fazendo-se acompanhar de quadros e gráficos que fornecem os detalhes mais significativos.

A desaceleração do investimento directo estrangeiro, o corte na despesa pública de investimento bem como a crise da dívida externa acompanhada por uma forte depreciação do Metical tiveram para a Transcom, tal como para a maioria das empresas um impacto negativo.

Por um lado a capacidade financeira dos agregados familiares dos alunos e dos nossos clientes, baixou o que provocou muitas desistências e, por outro, os custos de aquisição e manutenção de bens subiram drasticamente. Devida à situação mencionada a Consultoria esteve sem projectos e em 2016 os custos com a leccionação dos Mestrados e Pós Graduações que estão indexados ao Euro subiram significativamente.

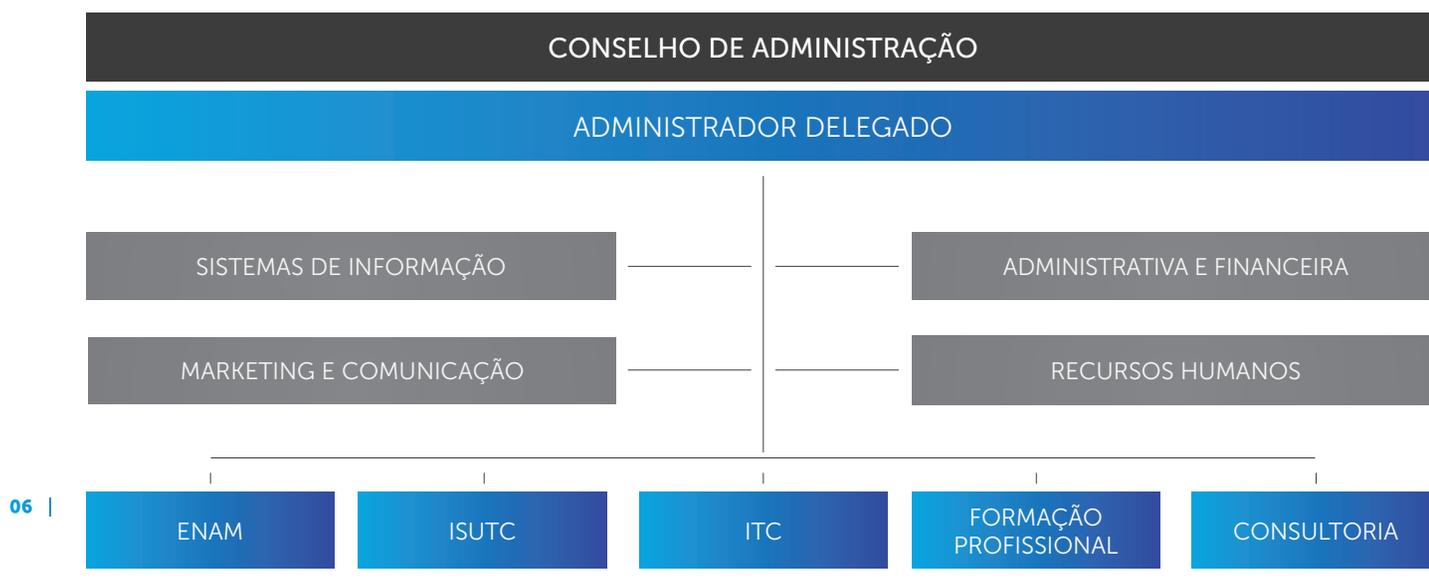
Este conjunto de factores obrigou à adopção de uma política permanente de contenção de custos. Contudo, em virtude da entrada em vigor do novo Regulamento Interno de Trabalho, verificou-se um significativo aumento dos custos com pessoal, com particular incidência na remuneração dos docentes.

“A desaceleração do investimento directo estrangeiro, o corte na despesa pública de investimento bem como a crise da dívida externa acompanhada por uma forte depreciação do Metical tiveram para a Transcom, tal como para a maioria das empresas um impacto negativo.”

2. SÍNTESE OPERACIONAL

As actividades da **TRANSCOM** em 2016, enquadrando-se na evolução dos anos precedentes, consubstanciam as linhas orientadoras do Plano Estratégico de Desenvolvimento - PED 2013-2016, aprovado na Assembleia Geral nº 16 de 16 de Maio de 2013.

As actividades da Sociedade estão enquadradas na estrutura organizativa representada neste diagrama:



2.1. ESTRUTURA CENTRAL

No âmbito da estrutura central e dos serviços partilhados destaca-se:

- a consolidação legal, estrutural e financeira da Escola de Negócios e Administração de Moçambique - ENAM;
- a especialização, em termos de quadros, da Direcção de Sistemas de Informação – DSI, unidade que gere e partilha as infraestruturas e os serviços de infocomunicações para as diferentes áreas de negócio;
- a consolidação da Direcção de Marketing e Comunicação - DMC, estrutura de serviços partilhados para apoio às acções de comunicação e promoção das cinco áreas de negócio;
- a operacionalização da Direcção dos Recursos Humanos em todas as áreas de actuação.
- passos decisivos para a constituição legal da Unidade de Formação Profissional.

Em 2016 iniciou-se a gestão académica no ISUTC através do Fénix, disponibilizada pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa e a preparação da instalação da mesma no ITC a partir de Janeiro de 2017. Este projecto, baseado numa plataforma web, abrange o controlo administrativo e pedagógico de alunos, docentes e o planeamento de aulas e está a ser desenvolvido por uma equipa interna, com o apoio metodológico à distância do IST. Dada a sua complexidade e exiguidade de pessoal qualificado para o efeito, o seu completo

funcionamento apenas terá efeito no início do ano lectivo de 2017.

O Administrador-Delegado reuniu semanalmente, ao longo de 2016, com todas as áreas de negócio sob sua dependência, assegurando a necessária coordenação de toda a actividade.

Continuaram em 2016 intervenções de manutenção profunda nas instalações do ITC para responder à crescente demanda do mercado.

O sector de Recursos Humanos acompanhou sistematicamente os trabalhadores dos Serviços Centrais e das Unidades de Negócio, tendo assegurado, também, mensalmente, o processamento e pagamento atempado dos salários.

O sector de Património manteve em boas condições os espaços da empresa e suas instituições tendo sempre em vista uma contenção de custos e aproveitando a mão de obra interna, sempre que possível.

Foram construídas e equipadas, no recinto exterior das instalações do ISUTC, em espaço alugado às TDM, mais 3 salas de aula em estrutura pré-fabricada com uma capacidade unitária para 35 alunos, o que representou um investimento de 4.074.887,50 MT.

No que respeita à segurança das pessoas e das instalações foram montadas mais câmaras de vigilância em locais estratégicos no ITC e no ISUTC.

2.1. ESTRUTURA CENTRAL

No âmbito da sua responsabilidade social, a empresa levou a cabo as seguintes acções mais significativas:

- forneceu diverso material desportivo, para fomentar a prática de basquetebol no ISUTC, tendo este participado nos respectivos torneios escolares nesta modalidade;
- dinamizou campanhas de doação de sangue por parte dos trabalhadores, docentes e estudantes quer na Transcom, ISUTC e ITC;
- forneceu sopa e pão diariamente ao seu pessoal auxiliar;
- atribuiu **59** bolsas de estudo a alunos do ISUTC, com um desconto de 100, 50 ou 25%;
- atribuiu facilidades de estudo a trabalhadores no âmbito do Regulamento em vigor na **TRANSCOM**;
- pagou subsídios de funeral e produtos alimentares a familiares directos dos seus trabalhadores que faleceram durante o ano;
- contratou uma clínica privada para atender em termos de evacuação e tratamento, casos de emergência médica que surjam durante o período laboral não só aos trabalhadores, como a docentes e estudantes;
- subsidiou eventos escolares e convívios sociais entre os seus colaboradores;
- forneceu fardamento de diverso tipo ao pessoal administrativo e auxiliar do ISUTC, ITC e ENAM.

Os serviços centrais da **TRANSCOM**, no âmbito da actividade de entidade instituidora do ISUTC, ITC e ENAM, para além das suas actividades regulares, asseguraram:

- as acções de marketing levadas a cabo nas campanhas do ITC, ISUTC e ENAM, para a captação de novos alunos em 2017, com uma significativa presença em rádios e televisões bem como campanhas de contrapartidas junto dos seus estudantes, docentes e trabalhadores;
- a realização de Conferências e outros eventos de cariz académica e tecnológica;
- a visita de entidades e personalidades às suas instituições;
- uma metodologia de registo de todos os contactos de potenciais candidatos, para análise futura dos resultados das campanhas bem como das diversas intervenções. Esta metodologia irá permitir que, em futuras campanhas, seja ajustado o peso a atribuir a cada acção;
- comunicados de imprensa sobre actividades desenvolvidas bem como anúncios de divulgação de cursos;
- a contratualização com concessionárias de serviços de reprografia, refeitórios e segurança das instalações;
- a aquisição de consumíveis, assim como de equipamentos para o património corpóreo, em especial de material informático;
- a contratação de novos quadros e docentes para o ISUTC e ITC.

Durante o ano de 2016 a **TRANSCOM**, tendo em vista a ligação estreita com as suas empresas accionistas, manteve a atribuição aos respectivos trabalhadores e familiares de um desconto de 10% nas taxas de inscrição, matrícula e propinas de frequência, atingindo um total de 91 beneficiários.

NOVAS INSTALAÇÕES

Durante 2016 deu-se continuidade, junto do Conselho Municipal da Cidade de Maputo aos trâmites para a atribuição do DUAT relativo ao talhão na Av. 24 de Julho, tendo sido desenvolvidas as seguintes actividades:

- pedido formal de atribuição do talhão, o que teve resposta favorável;
- concretização das condições básicas para a atribuição do talhão;
- indemnização a 42 residentes;
- vedação e nivelamento do talhão;
- elaboração do Ante-Projecto;
- solicitação para pagamento do DUAT em parcelas, o que foi aceite.

Simultaneamente prosseguiram as negociações com a SOFID e outros financiadores tendo-se já assegurado uma Declaração de Princípio por parte da SOFID que apenas aguarda a confirmação por parte dos accionistas.

2.1.1. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

| 07

O "Fortalecimento dos serviços de rede, tecnológicos e de suporte aos softwares que formam a base dos processos de negócios" e o "Desenvolvimento e implementação de novos serviços e produtos para o apoio e fortalecimento dos processos de negócio da instituição" foram os dois objectivos estratégicos prioritários e cujas tarefas foram desenvolvidas na íntegra, sendo que algumas delas devem continuar a ser consideradas como parte do plano de actividades 2017

Como parte do Plano de Trabalhos para 2016 foram definidos cinco objectivos estratégicos e 39 objectivos/tarefa.

Várias das actividades relacionadas com a definição das normas e procedimentos que regulamentam os processos internos desenvolvidos na DSI deverão ser completadas durante o exercício 2017.

Principais actividades e sucessos verificados

As principais actividades com sucesso em 2016 foram:

- reinstalação de todos os serviços básicos de suporte da rede (Samba, LDAP, File Server, DNS, DHCP, SSH) assim como vários dos serviços orientados ao utilizador final (email, internet, FTP, web servers, moodle) com o objetivo de garantir uma maior eficiência e estabilidade dos mesmos. Foi também acrescentado um sistema automatizado para a realização dos backups da informação;
- conversão dos 5 servidores físicos em 11 servidores virtuais;
- aumento das capacidades físicas de memória e armazenamento dos servidores o que tem permitido incrementar a segurança das operações através do armazenamento redundante da informação;
- actualização dos sistemas operativos de todos os servidores com uma versão suportada até 2019;
- foram acrescentados os seguintes serviços orientados aos utiliza-

2.1.1. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

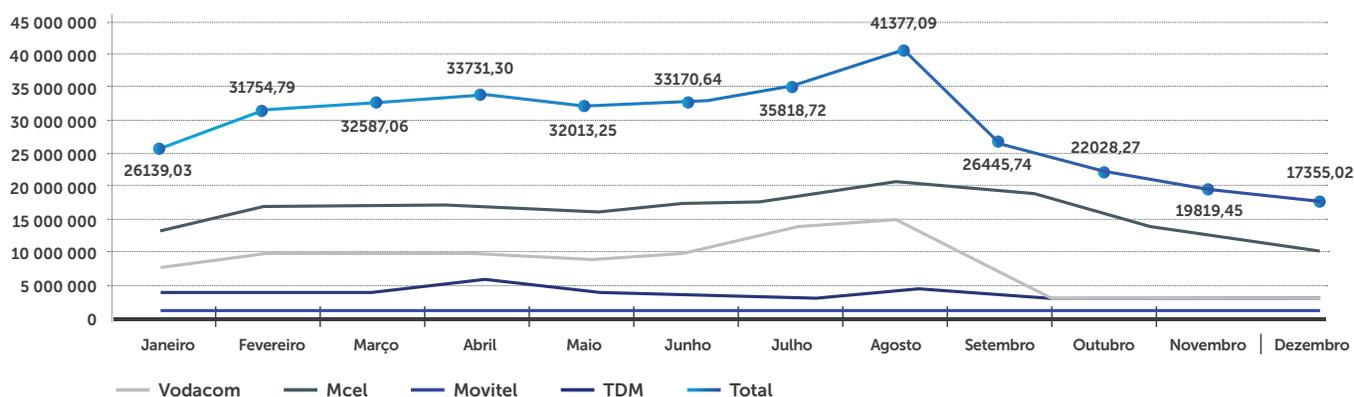
dores finais:

- serviço de “nuvem” que permite disponibilizar, partilhar e ter acesso aos serviços sediados a partir de qualquer lugar e dispositivo incluindo dispositivos móveis;
- serviço de email redundante que permite a continuidade praticamente imediata do serviço em caso de falha do serviço principal;
- novo serviço de VPN que elimina a limitação de aceder só dois utilizadores ao mesmo tempo. Este serviço permite disponibilizar os serviços e aplicações da rede interna a partir da Internet;
- plataforma colaborativa baseada no serviço de IM Presence de Cisco e o cliente Cisco Jabber que permite também realizar vídeo-chamadas e aceder ao serviço de VoIP interno incluso através da Internet;
- “knowledge base”, serviço que permite partilhar documentação sobre uso, configuração, problemas comuns e soluções sobre os serviços e aplicações informáticas disponíveis;
- sistema automatizado de suporte ao utilizador;
- sistema automatizado para o controlo do inventário do equipa-

mento informático;

- reactivação do serviço de gravação de chamadas (Verba) o qual tem permitido fazer a análise da qualidade do serviço de atendimento telefónico;
- conexão à rede MoRENet o que permitiu acrescentar mais uma ligação à internet e o consequente aumento na largura de banda dedicada a este serviço;
- reorganização do acesso à internet redistribuindo o mesmo através de 3 pontos diferentes que tem permitido o melhoramento do balanceamento de utilização da largura de banda;
- desenvolvimento de acções de melhoramento da infra-estrutura do Departamento de Sistemas Educacionais;
- disponibilização dos laboratórios DZUA para utilização em actividades docentes de formação profissional;
- implementação do sistema de controlo e reportes a utilizadores individuais sobre os consumos de comunicação telefónica. Este mecanismo permitiu diminuir os gastos dos serviços telefónicos como se pode verificar no Gráfico 2.

08 | GRÁFICO 2 – CONSUMOS SERVIÇOS TELEFÓNICOS



Em termos de Recursos Humanos as actividades foram desenvolvidas por uma equipa integrada com as seguintes funções:

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES E INFRA-ESTRUTURAS

Composto por um técnico de nível superior que tem desempenhado as funções de administrador da Rede atendendo os serviços de rede;

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS ADMINISTRATIVOS

Composto por um técnico/estudante que tem sido responsável pelas aplicações e plataformas web, bem como dos serviços de VoIP e Vídeo Vigilância.

Este departamento é responsável pelo atendimento dos sistemas de suporte à actividade administrativa e entre estes, o ERP Primavera, utilizando-se também um técnico da Direcção Administrativa e Financeira;

DEPARTAMENTO DE SUPORTE AO UTILIZADOR

Foi contratado um técnico de nível superior para a chefia do departamento;

A secção ISUTC e Serviços Centrais é composta por 2 técnicos de nível médio e utiliza-se um sistema de rotação de mais dois técnicos aproveitando estudantes estagiários do ITC;

A secção ITC é formada por três técnicos de nível médio, um dos quais é o chefe da célula e responsável pela atenção aos laboratórios DZUA.

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

Durante o período a equipa desta área contou com um assessor externo que desenvolveu as funções de chefe de departamento, um técnico superior com as funções de chefe de grupo, três técnicos superiores contratados a tempo parcial e uma média entre 10 a 13 técnicos/estudantes.

2.1.2. ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

O ano de 2016 foi particularmente desafiante para a Área Administrativa e Financeira, pela necessidade de implementar novos e eficientes procedimentos de controlo, bem como mecanismos que permitam uma maior e melhor interacção entre os Serviços Centrais e as Unidades de Negócio.

As orientações base da Administração, entre outras, foram:

- Necessidade de maior controlo da variável custos;
- Melhoria de procedimentos e maior eficiência na utilização dos recursos financeiros;
- Acompanhamento e apoio constante às Unidades de Negócio.

Para ir de encontro a estas orientações, a Área Administrativa e Financeira desenvolveu durante o ano de 2016, acções em três níveis de intervenção:

1. MELHORIA E NOVOS PROCEDIMENTOS:

- Instituído e em processo de implementação o “Controlo de Gestão” em todas as unidades de negócio;
- Implementação de procedimento de controlo e dupla validação dos pagamentos por meio de cheque;
- Implementação de procedimento de requisição de aquisição de bens e serviços;
- Implementação de procedimento de controlo de cobranças a alunos e empresas;
- Implementação de novo procedimento de gestão e controlo do Fundo de Maneio dos Órgãos Centrais e das Unidades de Negócio;
- Implementação de procedimento para a execução do PAO – Plano de Actividades e Orçamento com o envolvimento das Unidades de Negócio e demais áreas centrais da Empresa.

2. ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS INTERNOS:

- Criação do modelo de informação de Controlo Mensal da Actividade da Empresa;
- Formação e up grade (sempre que necessário) do Sistema ERP Primavera;
- Maior articulação com as Unidades de Negócio.

3. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS:

- Centralização integral das aquisições de bens e serviços na sub-área de Compras;
- Renegociação de contratos de prestação de serviços com vista à redução dos valores contratados e respectiva meticalização;
- Criação do report e acompanhamento diário dos fluxos financeiros da Empresa.

Da implementação destas acções, destacam-se os seguintes resultados:

- Crescimento somente de 8,6% no montante gasto em Fornecimentos e Serviços de Terceiros, onde foi possível estancar o forte impacto da desvalorização do metical, comparativamente a um aumento das receitas na ordem dos 18,8%;
- Redução em cerca de 40% do número de processos mensais de aquisição de bens e serviços;
- Renegociação com sucesso de cerca de 50% dos contratos de prestação de serviços e rendas em moeda estrangeira;
- Evidente consciencialização na Empresa, nomeadamente nas Unidades de Negócio, para a importância da variável custo para a sustentabilidade da empresa.

| 09

2.1.3. MARKETING E COMUNICAÇÃO

De acordo com o programa estabelecido estavam previstas para o ano 2016, acções de Marketing e Comunicação que tinham como objectivo angariar, fidelizar e criar mais proximidade com o Público Alvo e colaboradores da Transcom, e que corresponderam a um investimento total durante o ano de 2016 de **4.344.488.81 MT** abaixo do orçamento aprovado pelo Conselho de Administração de **5.352.012.67 MT**.

Perante a necessidade de contenção de custos, foi desenvolvido um esforço permanente junto dos fornecedores para se encontrarem as melhores condições, o que foi conseguido com sucesso.

O Plano de Acções revelou-se eficaz na medida em que houve um crescimento de novos ingressos em 2017.

Foram realizadas as seguintes Actividades Internas:

- Sessão Solene de Abertura do ano lectivo no ISUTC
- Introdução do Sistema Taduma SMS (Envio em Massa)
- Actualização do Site (Transcom/ISUTC/ITC)
- Construção do Site e FB ENAM
- Produção Interna de Peças de Publicidade
- Briefing e Concepção das Campanhas Publicitarias

- Produção e Impressão de Materiais Publicitários
- Actualização de toda a comunicação visual das Instalações (ENAM)
- Actualização da página Web e Facebook
- Avaliação das Campanhas e Relatórios
- Criação de grupo de Trabalho para Feiras/ Eventos
- Fornecimento de Equipamento de Basquetebol
- Campeonato de Basquetebol (Liga UEM)
- Campanha de Doação de Sangue ISUTC/ITC
- Workshop sobre Motivação (Alunos LCA)
- Cerimónia de Graduação ITC
- Dia dos Professores (Envio de um cartão-postal via email)
- Dia Nacional do Estudante (Envio de um cartão postal via email)
- Seminário Sobre Segurança Rodoviária

Foram realizadas as seguintes Actividades Externas:

- Feira do CADE
- Feira da FEMOENG
- Visitas as Escolas- Equipa de Marketing/Associação de Estudantes
- Visita dos alunos às Empresas parceiras ITC/ ISUTC
- Inserções Jornal, Tv, Rádio, outras Plataformas
- Distribuição de Folhetos

2.1.4. RECURSOS HUMANOS

O ano de 2016 operou como ano piloto no que respeita à implementação e concretização de um novo modelo de gestão de pessoal, com a entrada em vigor do Regulamento Interno de Trabalho da **TRANSCOM**, aprovado em Conselho de Administração a 18 de Dezembro de 2015.

Tal modelo aclarou normas, regras e preceitos pelos quais se guia a organização, introduziu um novo Sistema Remuneratório, um novo Qualificador Profissional, um Sistema de Recrutamento e Selecção, um Sistema de Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos e um Sistema de Avaliação de Desempenho.

O valor total das remunerações, atingiu, em 2016, o montante de **103.650.002 MT**, dos quais:

- **62.934.735 MT** são referentes a remunerações e encargos sobre as mesmas com trabalhadores do Quadro e

- **40.715.283 MT** referentes a remunerações a docentes em prestação de serviços,

Dados Estatísticos

Sem incluir os membros dos órgãos sociais, em Dezembro de 2016 estavam nos quadros da **TRANSCOM** 107 trabalhadores, sendo 26 afectos aos Serviços Centrais, 35 ao ITC, 41 ao ISUTC e 5 à ENAM.

O número de trabalhadores com formação superior cresceu em 2016 em mais 7 quadros comparativamente a 2015.

A distribuição detalhada do pessoal em 2016 consta do **Quadro 1:**

QUADRO 6: TRANSCOM – QUADRO DE PESSOAL

010 ÁREA	ACTIVIDADE	GÉNERO		FORMAÇÃO		NACIONALIDADE		CONTRATO	
		M	F	SUP.	NÃO SUP.	NACIONAL	ESTRANG.	INDERT.	DET.
SERVIÇOS CENTRAIS	CIENTÍF.-TÉNICO	8	2	8	2	7	3	7	3
	ADMIN. E AUXILIAR	10	6	2	14	16	0	16	0
	SUB TOTAL	18	8	10	16	23	3	23	3
ITC	CIENTÍF.-TÉNICO	8	1	5	4	9	0	9	0
	ADMIN. E AUXILIAR	16	10	4	22	26	0	17	9
	SUB TOTAL	24	11	9	26	35	0	26	9
ISUTC	CIENTÍF.-TÉNICO	11	6	17	0	17	0	11	6
	ADMIN. E AUXILIAR	10	14	0	24	24	0	17	7
	SUB TOTAL	21	20	17	24	41	0	28	13
ENAM	CIENTÍF.-TÉNICO	1	0	1	0	1	0	1	0
	ADMIN. E AUXILIAR	1	3	1	3	4	0	2	2
	SUB TOTAL	2	3	2	3	5	0	3	2
TOTAL	CIENTÍF.-TÉNICO	28	9	31	6	34	3	28	9
	ADMIN. E AUXILIAR	37	33	7	63	70	0	52	18
TOTAL GERAL		65	42	38	69	104	3	80	27

Em face da multiplicidade de cadeiras que leccionam, a maioria dos docentes é contratado em regime de Prestação de Serviço Docente. Estes docentes têm, durante 18 semanas por semestre (no ITC) ou 16 semanas por semestre (no ISUTC) uma carga lectiva semanal muito variável.

Em Novembro de 2016 havia um total de 202 docentes com Contrato de Prestação de Serviço de Docência, como se verifica pelo Quadro 2, tendo este número oscilado ao longo do ano e mesmo dentro de cada semestre.

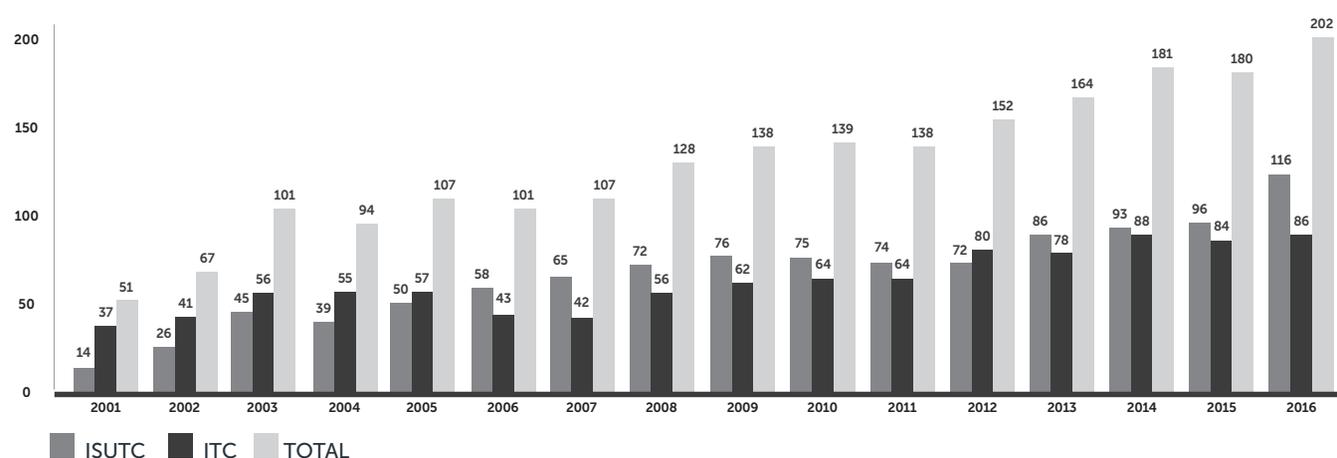
Não estão incluídos, neste número, os Professores do IST – Instituto Superior Técnico e os do INDEG-IUL que realizam os Módulos dos Cursos de Pós-Graduação.

2.1.4. RECURSOS HUMANOS

QUADRO 2: DOCENTES EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

SECTOR	ÁREA ACTIVIDADE	GÉNERO		FORMAÇÃO		NACIONALIDADE		CONTRATO	
		M	F	SUP.	NÃO SUP.	NACIONAL	ESTRANG.	INDERT.	DET.
ITC	Docente a tempo parcial	69	17	82	4	86	-	-	86
ISUTC	Docente a tempo parcial	103	13	116	-	110	6	-	116
TOTAL GERAL	Docente a tempo parcial	172	30	198	4	196	6	-	202

GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES



011

QUADRO 3: TÉCNICOS DO DEPARTAMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

SECTOR	ÁREA ACTIVIDADE	GÉNERO		FORMAÇÃO		NACIONALIDADE		CONTRATO	
		M	F	SUP.	NÃO SUP.	NACIONAL	ESTRANG.	INDERT.	DET.
ISUTC	Técnicos	2	-	2	-	2	-	-	2
	Estudantes	4	1	0	5	5	-	-	5
TOTAL		6	1	2	5	7	-	-	7

Desde 2009, técnicos formados no ISUTC e estudantes colaboram no Departamento de Sistemas Educacionais (DSE) com uma prestação semanal reduzida e adaptada às suas disponibilidades, na medida em que muitos frequentam normalmente os seus cursos.

O Departamento de Sistemas Educacionais (DSE) tem como foco principal a área do desenvolvimento de softwares, e a admissão de estudantes colaboradores é efectuada anualmente através de um processo de recrutamento e selecção competitiva, sendo admitidos na equipa, por norma, no início do 3º ano dos seus cursos de Licenciatura.

2.1.4. RECURSOS HUMANOS

A integração de estudantes colaboradores no Departamento de Sistemas Educacionais (DSE) visa uma iniciativa fundamentalmente pedagógica, com a finalidade de:

- Apoiar a qualidade de ensino dos estudantes da área tecnológica duma das Unidades de Negócio da **TRANSCOM**, o Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC), através de avaliação contínua;
- Fornecer aos estudantes uma capacitação além do plano curricular dos seus cursos, permitindo-lhes adquirir ferramentas mais consistentes e a rápida integração no mercado de trabalho;
- Formar graduados de alta qualidade;
- Integrar no quadro de pessoal da **TRANSCOM** graduados de alta qualidade.

Tendo como referência Novembro de 2016, a **TRANSCOM** pagou salários a trabalhadores e honorários a docentes e técnicos em prestação de serviço num total de 316 pessoas, o que corresponde a um aumento de 6,4% em relação a 2015.

No que se refere ao seu capital humano a **TRANSCOM** enfrenta algumas dificuldades inerentes ao contexto nacional, nomeadamente:

- fraca capacidade dos trabalhadores administrativos para enfrentarem os novos desafios principalmente quando impliquem alteração à sua rotina;
- déficit de docentes em tempo inteiro que correspondam às necessidades específicas dos vários ramos especializados;
- exigências do corpo docente universitário que não se coadunam com a realidade nacional actual apesar da forte melhoria salarial derivada da implementação do Regulamento Interno de Trabalho;
- necessidade de um controlo permanente das actividades em curso com um constante acompanhamento das tarefas atribuídas.

Como consequência das dificuldades acima mencionadas verifica-se um grande esforço por parte de alguns quadros, uma preocupação permanente em tentar ultrapassar situações que possam dificultar ou denegrir a instituição e uma constante atenção ao cumprimento de prazos e de compromissos.

Sendo a **TRANSCOM** local de formação de jovens, a responsabilidade da sua administração é dupla: garantir um processo de ensino actual e com qualidade e fazer com que “a estrutura” funcione devidamente com os limitados recursos que tem.

No âmbito da melhoria de desempenho de pessoal da **TRANSCOM** foi realizada uma formação interna em Atendimento, em que estiveram envolvidos todos os recursos humanos com funções de ligação com o público.

Paralelamente ao curso acima mencionado, um monitor do sistema Primavera acompanhou e orientou no local de trabalho a consolidação da aprendizagem do novo sistema de gestão.

Apoiados pela instituição, em 2015:

- 1 trabalhador terminou o 2º ano do Doutoramento no Instituto Superior Técnico em Lisboa;
- 25 familiares dos trabalhadores e docentes que pretendiam estudar no ISUTC, tiveram descontos de acordo com o regulamentado;
- 90 familiares de trabalhadores das empresas accionistas da **TRANSCOM** usufruíram de descontos nas Licenciaturas do ISUTC e 15 no ITC de acordo com o regulamentado;
- 8 trabalhadores usufruíram de Acordo de Formação:
 - 3 em Contabilidade e Auditoria;
 - 2 num Mestrado em Gestão desenvolvido na ENAM;
 - 1 num cursos de CCNA de curta duração;
 - 2 num curso de inglês de curta duração.



2.2 - ENAM



A ENAM – Escola de Negócios e Administração de Moçambique, fundada em 2014, tem como actividade principal a oferta de programas de Pós-Graduações, Especializações e Formação intra-empresas com o objectivo de contribuir para uma maior qualificação de quadros moçambicanos.

A actividade técnico-científica da ENAM é assegurada, até à data, essencialmente, pelo corpo docente do INDEG-IUL, sendo que os docentes se deslocam a Moçambique, durante curtos períodos de tempo, para leccionar as unidades curriculares dos Programas.

A ENAM dispõe de instalações específicas alugadas, funciona preferencialmente em período pós-laboral e os cursos de pós-graduação conferem diploma com reconhecimento internacional.

A ENAM sofreu com a conjuntura penalizadora verificada no País em 2016.

Foram as seguintes as actividades realizadas em 2016:

ACTIVIDADES 2016		
Data	Actividade	Participantes
Abril/Agosto	Executive Master em Gestão Bancária	30
14 Abril	Sessão esclarecimento ALUMNI-I	20
11 Maio	Lançamento site ENAM	20
31 Junho	Reunião Técnica SUSTAIN/IUCN	10
1 Julho	Seminário SUSTAIN/IUCN (empresas)	16
1 Julho	Cerimónia entrega diplomas 1.ªs edições pós-graduações ENAM	38
13 Julho	Seminário IUCN	18
10 Agosto	Sessão esclarecimento cursos ENAM	0
27 Outubro	Business Breakfast (ALUMNI ISCTE+BANCO BIG)	21
5 Novembro	Sessão esclarecimento cursos ENAM	2
17 Novembro	Painel Júri ANJE Programa CAPACITAR	16
30 Novembro	Painel Júri FemTech IdeiaLab	70

| 013

Para além das actividades acima enumeradas no presente Exercício foi possível consolidar uma dinâmica à equipa e divulgar a ENAM junto de diferentes públicos-alvo potenciando a diversificação de clientes.

Uma nota relevante foi a atribuição de um Galardão do Livro “Mercator da Língua Portuguesa, sendo de destacar que a ENAM foi um dos organizadores da apresentação em Moçambique.

2.3 - INSTITUTO SUPERIOR DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



INSTITUTO SUPERIOR DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

O ISUTC iniciou o ano lectivo de 2016 com 1.214 alunos, tendo terminado com 1.065 diferença resultante da anulação de matrícula e desistência de 153 estudantes ao longo do ano.

O ISUTC leccionou em 2016 as Licenciaturas em:

- Engenharia Informática e de Telecomunicações (LEIT),
- Engenharia Civil e de Transportes (LECT),
- Engenharia Ferroviária (LEF);
- Engenharia Mecânica e de Transportes (LEMT),
- Gestão e Finanças (LGF) e
- Contabilidade e Auditoria, (LCA).

O ISUTC contou, em 2016, com um total de 133 docentes, dos quais:

- 17 são do Quadro e 116 em regime de prestação de serviço de docência;
- 14 são Doutorados, 31 são Mestres, 5 têm Pós-Graduações e 83 são Licenciados.

O Pessoal Administrativo afecto ao ISUTC, num total de 24 trabalhadores, 14 têm o nível médio e os restantes 10 o nível básico.

É de salientar que em 2016 se verificou também:

- a realização de 3 Cursos de Formação Contínua para técnicos do Sector de Estradas na área da manutenção de estradas, com 48 horas cada, nomeadamente:
 - Manutenção de Estradas de Terra e Terraplenadas, com 31 participantes,
 - Concepção, Dimensionamento e Manutenção do sistema de Drenagem (21 participantes),
 - Manutenção de Estradas Revestidas (29 participantes).
- a leccionação de 2 Cursos Extracurriculares a estudantes da LECT, nomeadamente:

- Manutenção Prática de Estradas Revestidas (42 participantes),
- Dimensionamento de Sistemas Prediais de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais (32 participantes).

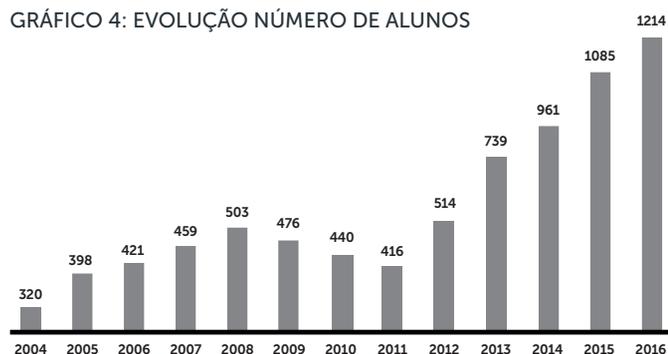
O ISUTC retomou, em finais de 2016 a leccionação de cursos de português e de matemática a técnicos da Vale Moçambique, no quadro da formação profissional interna levada a cabo por aquela empresa, num total de 4 cursos.

Foi também realizado um conjunto de palestras para estudantes do ISUTC, não só, mas com especial relevo, para estudantes da Licenciatura em Engenharia Ferroviária.

Em 2016 continuou a não ser possível por falta de salas de aula, a reintrodução do Semestre Propedêutico.

014 |

GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO NÚMERO DE ALUNOS



Relativamente a 2015 verifica-se um incremento de 11,9% em Novos Ingressos. Entre 2011 e 2016, o o número de novos ingressos triplicou.

O ISUTC continuou em 2016 a ser uma IES com predominância de cursos e alunos nas engenharias que se traduziram em 72,3% dos alunos face ao total (878 alunos em engenharias e 336 noutros cursos).

QUADRO 4: EVOLUÇÃO NÚMERO DE ALUNOS POR CURSO

CURSOS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
LECT	68	104	115	135	164	150	136	138	145	216	262	281	318
LEIT	147	171	168	184	187	196	176	169	196	258	312	317	342
LEMT			11	22	43	48	59	51	69	74	84	119	139
LEF											25	61	79
LGF	105	123	127	118	109	82	69	58	72	106	152	160	172
LCA									32	85	126	147	164
TOTAL	320	398	421	459	503	476	440	416	514	739	961	1085	1214

2.3 - ISUTC

O **Gráfico 5** apresenta o total dos estudantes por sexo em 2016:

GRÁFICO 5: ALUNOS POR SEXO

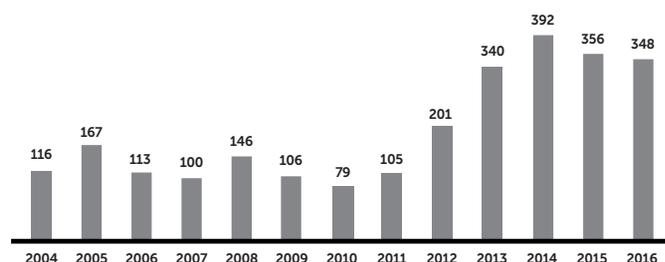


O número de alunas no ISUTC cresceu em 2% relativamente ao ano anterior.

De realçar que 26,2% das alunas do ISUTC em 2016 se encontravam a estudar nos vários cursos de engenharia.

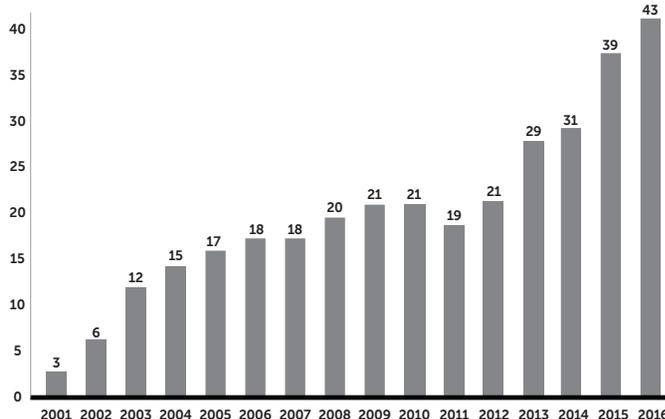
O Gráfico 6 tem por base as existências no dia 1 de Março de cada ano.

GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO NÚMERO DE NOVOS INGRESSOS



No **Gráfico 7**, apresenta-se a evolução do número de turmas entre 2001 e 2016. Esta evolução dá uma ideia do investimento realizado no sentido de aumentar salas de aulas de acordo com o crescimento do efectivo escolar

GRÁFICO 7: EVOLUÇÃO N° DE TURMAS



No Quadro 5 indicam-se, para o período de 2004 a 2016 a evolução de Alunos por Turma no dia 1 de Março de cada ano.

É visível que o ISUTC em 2016 baixou significativamente o número de alunos por turma mas tal facto deve-se, essencialmente ao baixo número de alunos que chegam aos dois últimos anos.

QUADRO 5: EVOLUÇÃO N° ALUNOS/TURMA

ANO	Nº DE ALUNOS
2004	21
2005	23
2006	23
2007	26
2008	25
2009	23
2010	21
2011	22
2012	24
2013	25
2014	31
2015	39
2016	28

015

Embora não exista um estudo suficientemente detalhado, o grande crescimento do número de novos ingressos verificado entre 2011 e 2016 está certamente associado a:

- Prestígio adquirido com o bom desempenho dos graduados do ISUTC no mercado de trabalho, grande visibilidade adquirida com a realização de inúmeras acções de formação para além das tradicionais Licenciaturas,
- Consciencialização sobre as maiores possibilidades de emprego, em comparação com outras áreas, para licenciados em áreas tecnológicas,
- Grande empregabilidade dos graduados do ISUTC, com realce para a área das engenharias,
- Maior dimensão e eficácia das acções de marketing, o que permitiu maior divulgação do nome do ISUTC.

Grande empregabilidade dos graduados do ISUTC, com realce para a área das engenharias.

2.4 - INSTITUTO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



INSTITUTO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Tendo iniciado a sua actividade em 1998 com 98 alunos o ITC tem vindo a crescer progressivamente com especial relevância a partir de 2012.

O ITC teve um incremento no nº de alunos a 1 de Março, comparativamente ao ano anterior de 0,7%.

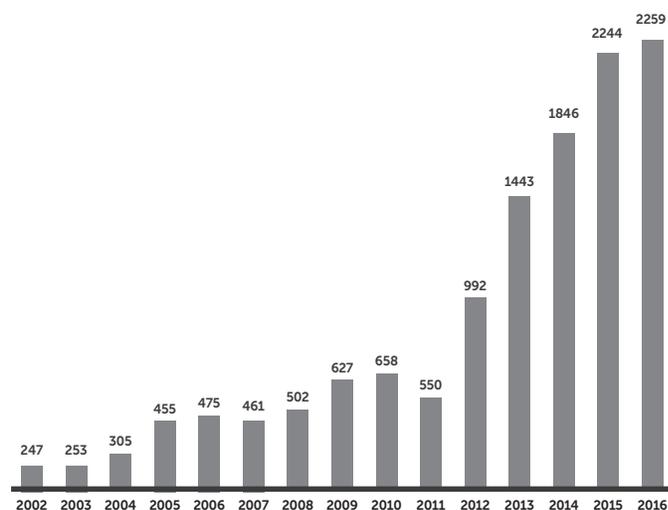
No final do ano o efectivo escolar situou-se em 1.596, apesar de no 2º semestre terem ingressado para os cursos vocacionais 125 novos alunos.

A quebra do efectivo escolar ao longo de 2016 foi motivada por:

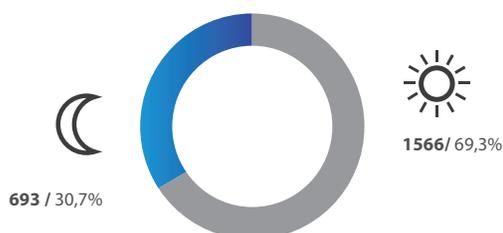
- desistências e anulações de matrícula por falta de pagamento de propinas
- por alunos do curso vocacional terem ingressado em universidades.

016 |

GRÁFICO 8: EVOLUÇÃO Nº ALUNOS ITC



DISTRIBUIÇÃO POR TURNOS



A 1 de Março de 2016, os estudantes estavam distribuídos pelos cursos tal como na tabela.

CURSO	Regular	Vocacional
Sistemas Informáticos	362	373
Contabilidade e Gestão	218	570
Gestão de Transportes	70	131
Gestão RH e Marketing	116	260
Manutenção Industrial	64	-
Sistemas Electromecânicos	95	-
TOTAL	925	1334

Tal como em anos anteriores, o Curso Técnico de Sistemas Informáticos foi o mais escolhido pelos estudantes Regulares e o de Contabilidade e Gestão pelos alunos vocacionais.

O efectivo escolar no turno nocturno tem vindo a decrescer. Este facto é devido essencialmente às empresas que anteriormente enviavam trabalhadores bolsieiros para estudar em período pós laboral o terem deixado de fazer e ainda a questões de segurança nocturna.

Isto tem limitado a melhor utilização das instalações neste período.

Dando continuidade na acomodação do efectivo escolar em melhores condições, nomeadamente apetrechar a escola em termos sanitários condignos, foram, no início do ano, construídos, em pré-fabricado, dois módulos de casas de banho, um feminino e um masculino, cada um com 9 compartimentos individuais e lavabos.

Tratou-se de um investimento no valor de **3.425.467,50 MT** mas necessário pois as condições existentes em termos de sanitários estavam completamente inoperacionais. Foram criadas duas novas salas de aula para aproveitamento de espaço existente, cujo custo foi de **3.063.673,20 MT**.

Em 2016 há ainda a salientar:

- a realização, em Outubro, da Cerimónia de Graduação que contou com 124 graduados dos vários cursos e uma assistência superior a 500 pessoas;
- uma formação em "Atendimento" para o pessoal da Secretaria, Biblioteca e Help Desk;
- consolidou-se o uso de referências bancárias de cada aluno, no acto de pagamento de taxas;
- a participação em feiras e mostras científicas;
- realização de uma Feira do Livro ;
- enquadrou-se em estágio profissional 176 alunos;
- realizaram-se 4 visitas de estudo;
- assinou-se um protocolo com uma empresa de Contabilidade para a integração de estágios pré-profissionais.

2.4 - ITC

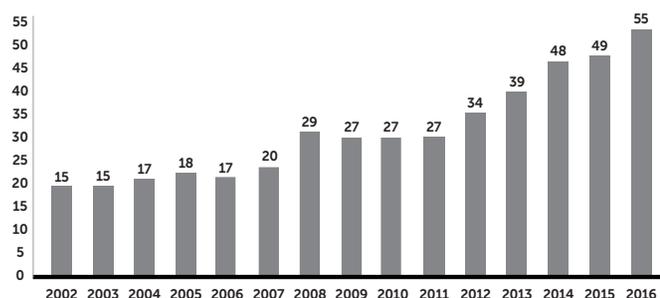
Apresentam-se seguidamente alguns gráficos e quadros com informações estatísticas comparativas com anos anteriores.

Apesar de o número de alunos apenas ter crescido em 0,7% houve necessidade de incrementar o número de turmas em virtude de enquadrar alunos reprovados do ano anterior, o que implicou a existência de turmas com um número reduzido de alunos.

O número de alunos por turma esteve, em 2016, abaixo do ano anterior devido ao mencionado anteriormente.

As aulas práticas são divididas por dois grupos nas turmas com maior efectivo.

GRÁFICO 9: ITC - EVOLUÇÃO DO NUMERO DE TURMAS (INÍCIO 1º SEMESTRE)



QUADRO 6: Nº DE ALUNOS POR TURMA

ANO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº DE TURMAS	16	15	15	17	18	17	20	29	27	27	34	39	48	49	55
ALUNOS / TURMA	15,4	16,9	20,3	26,8	26,4	27,1	25,1	21,6	24,4	20,4	29,2	37	38,5	45,8	41

QUADRO 7: ITC - TOTAL DE GRADUADOS POR CURSO

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
SISTEMAS INFORMÁTICOS	34	32	25	14	7	30	31	35	63	43	42	38	35	29	46	504
GESTÃO TRANSPORTES	11	6	15	1		1				1	9	12	19	18	12	105
CONTABILIDADE E GESTÃO	5	12	10	13	29	42	31	51	67	49	63	38	45	60	63	578
SIST. ELECTROMECAÑICOS	1	2														3
RH E MARKETING											1	15	11	22	37	86
TOTAL	51	52	50	28	36	73	62	86	130	93	115	103	110	129	158	1276

GRÁFICO 10: GRADUADOS POR SEXO



A % de alunas tem-se mostrado estável ao longo dos anos.

GRÁFICO 12: GRADUADOS POR TURNO

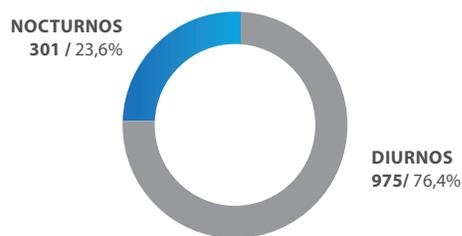
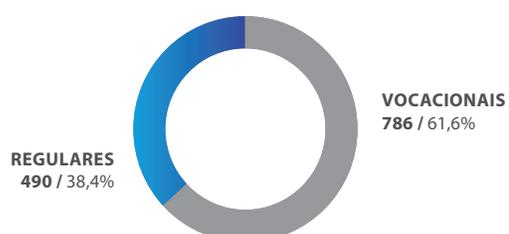


GRÁFICO 11: GRADUADOS POR CURSO REGULAR/VOCACIONAL

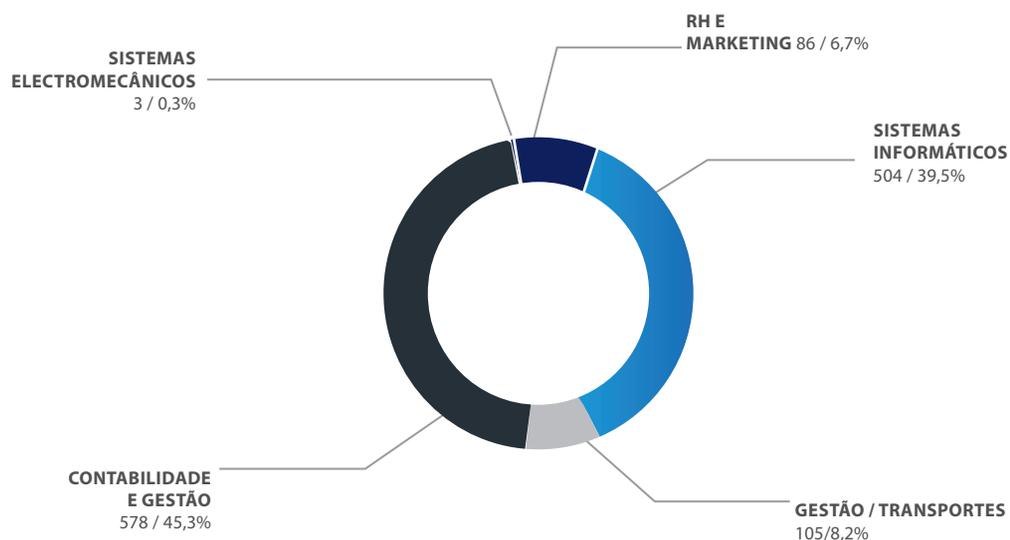


A percentagem de efectivo escolar nos cursos regulares tem vindo a baixar relativamente aos cursos vocacionais.

O turno noturno tem vindo, ano a ano, a ter um efectivo escolar mais baixo. Este facto é devido a questões de segurança e às empresas já não enviarem trabalhadores/bolseiros para melhorarem os seus conhecimentos em período pós laboral.

2.4 - INSTITUTO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

GRÁFICO 13: ITC - GRADUADOS POR PRINCIPAL CURSO



018 |

2.5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A Formação Profissional é uma área de negócios de grande potencial que, em 2016, através da afectação de um recurso humano, tem vindo a desenvolver trabalho com vista à angariação de clientes de referência no sector de actividade da Transcom, como sejam os CFM e outros.

O início do Processo de Pedido de Certificação da Unidade de Formação Profissional enquanto entidade formadora, implicou a procura de Formadores bem como o orçamento para os Programas de Formação para o mercado nos sectores dos transportes e da logística.

Ainda em 2016, a Unidade de Formação Profissional elaborou propostas a algumas consultas do mercado, não tendo obtido, até ao final do ano, qualquer resposta às mesmas.

A Formação Profissional é uma área de negócios de grande potencial que, em 2016, através da afectação de um recurso humano, tem vindo a desenvolver trabalho com vista à angariação de clientes de referência no sector de actividade da Transcom, como sejam os CFM e outros.

2.6. CONSULTORIA

A Unidade de Consultoria durante 2016 prestou apoio aos Serviços Centrais e Unidades de Negócio da Empresa através de:

- apoio à redefinição de procedimentos;
- apoio à Gestão;
- gestão de processo de planeamento e controlo da actividade;
- apoio às unidades de negócio mediante uma vertente comercial;
- apoio à Administração da Empresa.



3. SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Este capítulo tem como objectivo, mostrar o desempenho Económico e Financeiro da empresa, com referência ao Exercício que se concluiu a 31 de Dezembro de 2016.

ANÁLISE DO NEGÓCIO

PROVEITOS

Durante o exercício de 2016 os Proveitos Operacionais ascenderam a 188.064.854,00 MT o que representa um aumento de 15,4% comparativamente a 2015.

UNIDADE: METICAL				
ANO	2013	2014	2015	2016
Vendas de bens e serviços	144 726 755	146 417 692	162 909 301	188 064 854
Previsão PED 2013-2016	111 458 000	123 358 000	133 485 000	146 398 000
Previsão Orçamento	N/d	N/d	N/d	149 887 273

FORNECIMENTO DE SERVIÇOS POR TERCEIROS

O aumento verificado nos Fornecimentos de Serviços a Terceiros, sem prejuízo da implementação de procedimentos de contenção de custos, deveram-se à depreciação do Metical que implicou um aumento em alguns contratos de prestação de serviços, do custo dos alugueres de instalações da ENAM e ao pagamento dos serviços aos docentes estrangeiros dos Mestrados e Pós Graduações e respectivas deslocações, que estavam referenciados ao USD e ao Euro.

UNIDADE: METICAL				
ANO	2013	2014	2015	2016
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	85 292 401	78 886 523	103 397 970	112 746 591
Previsão PED 2013-2016	62 804 900	67 049 600	74 070 500	80 507 400
Previsão Orçamento	N/d	N/d	N/d	72 452 744

RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

Os resultados operacionais e financeiros atingiram, antes do imposto e reserva legal o valor de 8.127.026,00 MT Após a dedução do imposto, o resultado líquido do exercício situa-se em 4.172.293,00 MT.

UNIDADE: METICAL				
ANO	2013	2014	2015	2016
Resultado antes de impostos	22 675 579	14 348 619	7 988 648	8 127 026
Imposto sobre o rendimento do período	8 963 964	6 110 267	3 291 222	3 954 733
Resultado líquido do período	13 711 615	8 238 352	4 697 426	4 172 293
Previsão PED 2013-2016 - RL	12 227 000	13 078 000	14 673 000	15 614 000

INVESTIMENTOS

Com vista à consolidação da sua imagem e posição no mercado, a **TRANSCOM** tem vindo a realizar anualmente investimentos significativos na renovação do equipamento informático, laboratorial, mobiliário, manutenção contínua das infraestruturas que lhe estão concessionadas e velar muito em especial por uma permanente manutenção de excelentes condições de limpeza e higiene nos seus complexos escolares.

No decorrer do exercício a empresa realizou investimentos no montante global de 57.179.408,00 MT em que 38.632.760,00 MT se referem aos custos de reassentamento da população existente no terreno para a construção das futuras instalações e o montante de 18.546.647,00 MT em Activos Tangíveis com vista a dotar as instalações e salas aulas mais dignas e com melhores meios tecnológicos para prosseguir com a qualidade do ensino.



3. SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA

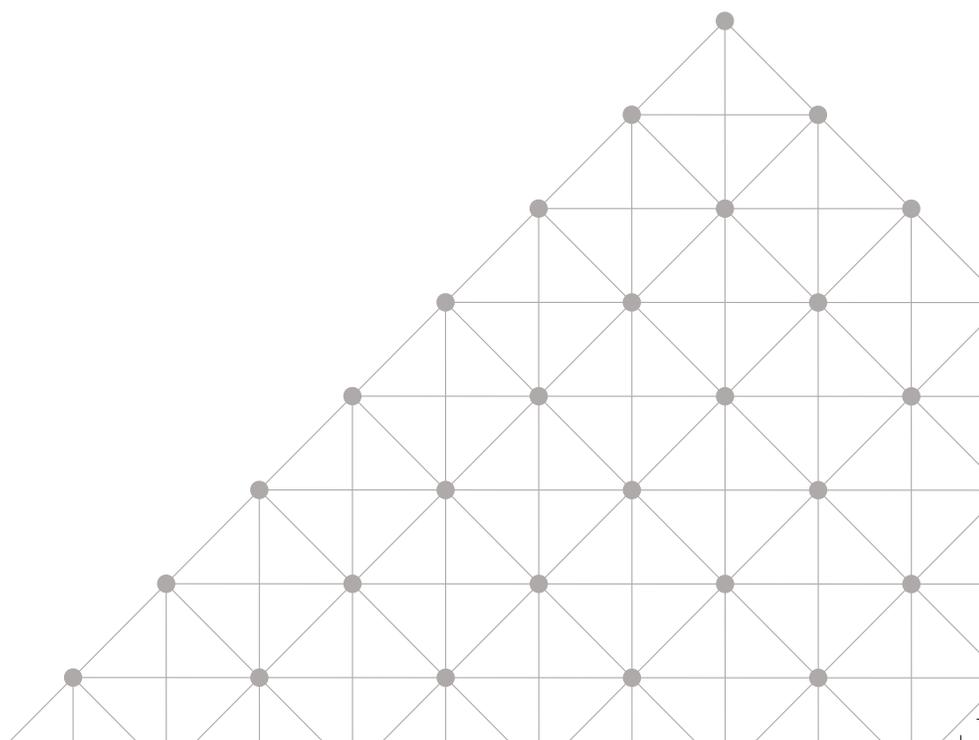
ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

	Activo Bruto		Saldo em 31-12-2015	Aumentos e revalorizações	Saldo em 31-12-2016
	Saldo em 01-01-2015	Aumentos e revalorizações			
Construções	21 967 388	8 721 920	30 689 308	12 394 727	43 084 035
Equipamento Básico	-	177 096	177 096	2 378 119	2 555 215
Mobiliário e equipamento administrativo social	14 984 629	4 885 008	19 869 637	2 981 217	22 850 854
Equipamento de Transporte	3 270 374	-	3 270 374	-	3 270 374
Equipamento Informático	19 546 516	8 746 006	28 292 522	693 771,16	28 986 293
Equip. Laborat Pedag. e Didactico	5 298 672	5 541 562	10 840 234	11 134	10 851 368
Ferramentas e Utensílios	110 725	153 816	264 541	87 679	352 220
Outros Activos tangíveis	1 620 520	-	1 620 520	-	1 620 520
	66 798 824	28 225 408	95 024 232	18 546 647	113 570 879

020 |

	2016	
	Em desenvolvimento	Total
Saldo inicial - Quantia Bruta	46 395 437	46 395 437
Adições		
Projecto Edifício Transcom	38 632 760	38 632 760
Saldo Final - Quantia bruta	85 028 197	85 028 197
Saldo Final - Quantia escriturada líquida	85 028 197	85 028 197



3. SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos activos intangíveis é analisado como segue:

	Activo Bruto		
	Saldo em 01-01-2015	Saldo em 31-12-2015	Saldo em 31-12-2016
Encargos de Constituição ou Expansão	3 095 732	3 095 732	3 095 732
Estudos e Projectos Comerciais	15 433 068	15 433 068	15 433 068
Campanhas Publicitárias	2 128 005	2 128 005	2 128 005
Projecto Primavera	3 024 205	3 024 205	3 024 205
	23 681 010	23 681 010	23 681 010

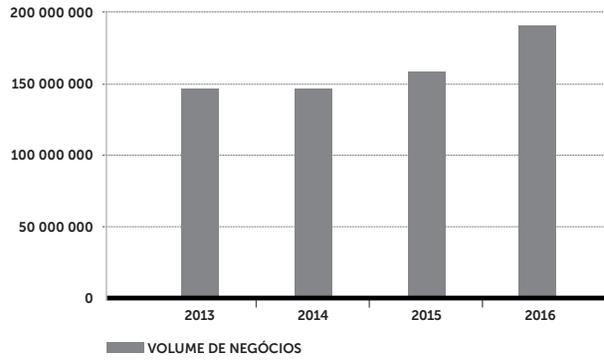
RÁCIOS FINANCEIROS

Apresentamos de seguida alguns rácios financeiros de relevo:

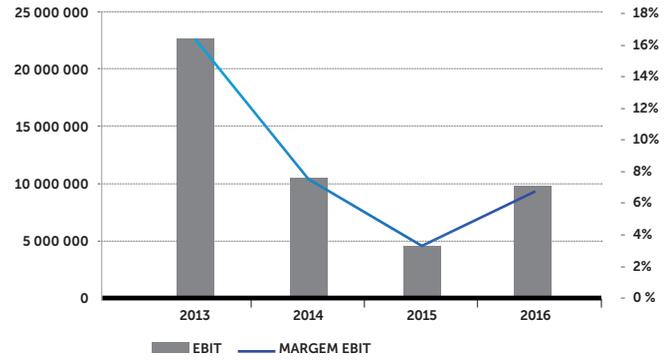
	2013	2014	2015	2016
Vendas e Margens				
Volume de negócios	144 726 755	146 417 692	162 909 631	188 064 854
Crescimento das Vendas	52%	1,2%	11,3%	15,4%
EBITDA				
EBITDA	31 331 673	23 035 666	20 905 069	27 128 178
Margem EBITDA	21,6%	15,7%	12,8%	14,4%
EBIT				
EBIT	22 992 449	10 882 861	4 787 194	11 299 317
Margem EBIT	15,9%	7,4%	2,9%	6,0%
Rentabilidade				
Rentabilidade dos capitais próprios	32,90%	10,2%	5,9%	5,0%
Rentabilidade líquida das vendas	9,50%	5,6%	2,9%	2,2%
Eficiência				
Prazo Médio Pagamentos (dias)	6	10	45	48
Prazo Médio Recebimentos (dias)	18	45	48	20
Liquidez				
Grau Liquidez geral	2,13	4,26	0,84	0,37
Financiamento				
Rácio de Solvabilidade	248,6%	272,6%	151,4%	81,5%
Total Activo	58 424 509	104 121 152	131 095 137	186 467 301
Autonomia Financeira	71,3%	73,2%	60,2%	44,9%

3. SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA

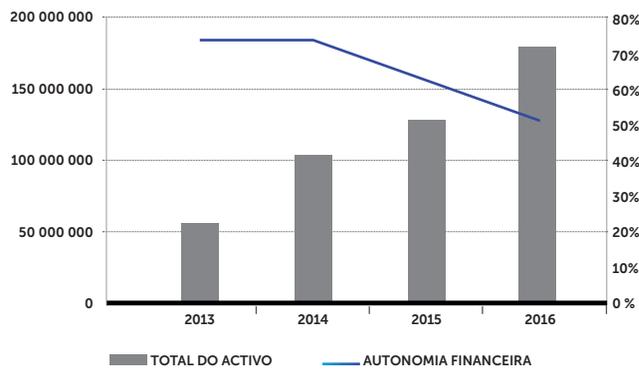
VENDAS



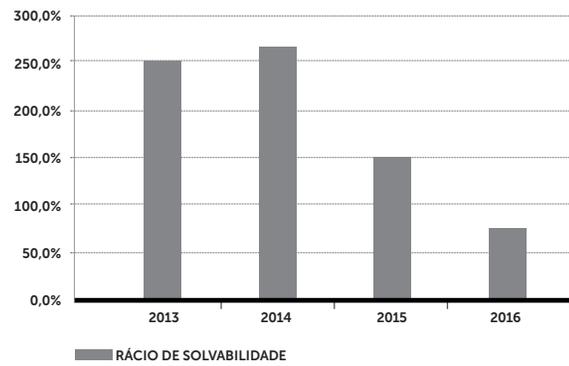
RESULTADOS E MARGEM



ESTRUTURA FINANCEIRA

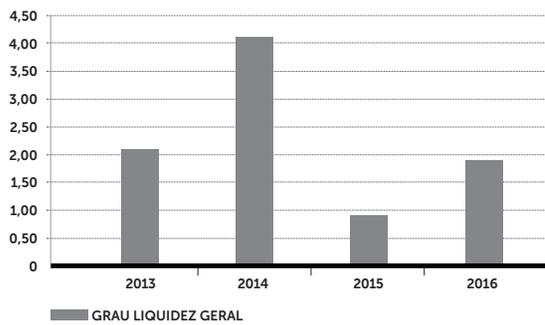


SOLVABILIDADE

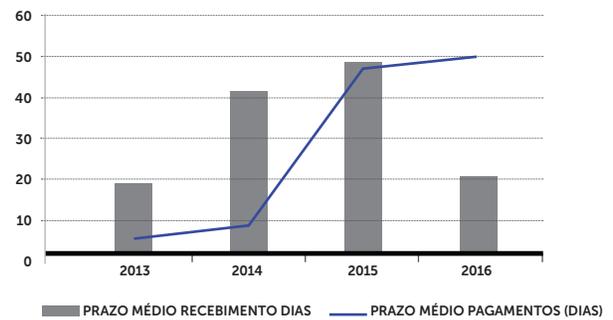


022 |

LIQUIDEZ



EFICIÊNCIA



4. IMPOSTO A PAGAR

A estimativa do imposto do período, decompõe-se da seguinte maneira:

	2016
imposto Corrente	3.954.733
	3.954.733
Reconciliação efectiva da taxa afectiva de imposto	
	2016
Resultados antes de impostos	8 127 026
Acréscimos à matéria colectável	3 879 891
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	417 594
Despesas prémios de seguros	3 772
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis ou para além dos limites legais	1 757 629
Multas, coimas ou juros compensatórios	1 320
Despesas com publicidade para além dos limites legais	-
Encargos com viaturas ligeiras de passageiros 50%	502 869
Despesas de representação (80%)	25 967
Diferenças de câmbio não realizadas	459 615
Despesas confidencias e/ou não documentadas	321 485
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertencer à empresa	12 200
Correcções relativas a exercícios anteriores	377 439
Deduções à matéria colectável	
Resultado tributável	12 006 916
Prejuízos fiscais dedutíveis	-
Coleta	12 006 916
Imposto efetivo	3 842 213
Imposto corrente	3 842 213
Taxa média efectiva de imposto	32%
Pagamento por conta	-1 845 813
Pagamento especial por conta	-100 000
Retenção na fonte de juros	-106 615
Total pagamentos antecipados	(2 052 428)
Tributações Autónomas	112 520
IRC a pagar	1 902 305

5. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO



024 |

De acordo com a lei vigente a Empresa deve transferir do lucro do exercício antes da constituição das reservas estatutárias ou de outras reservas reguladas no Código Comercial, cinco por cento do valor apurado para constituição do fundo reserva legal que não excederá vinte por cento do capital social (art.º 444 do Código Comercial).

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral de Accionistas que o Resultado Líquido do Exercício de 2016 após impostos, no valor positivo de **4.172.293 MT** (Quatro milhões, cento e setenta e dois mil, duzentos e noventa e três meticais), seja aplicado da seguinte forma:

- a) A constituição de 5% do resultado líquido do exercício no valor de **208.615 MT** para o fundo de reserva legal (Duzentos e oito mil, seiscentos e quinze meticais) por forma a se cumprir com o artº 444 do Código Comercial;
- b) O remanescente, no valor de **3.963.678 MT** (Três milhões, novecentos e sessenta e três mil, seiscentos e setenta e oito meticais), seja constituído um Fundo de Reserva Livre para Investimento.

A fundamentação desta proposta baseia-se no facto de a **TRANSCOM** ter necessidade de proceder a investimentos infraestruturais muito significativos e inadiáveis.

6. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração da **TRANSCOM** ao submeter o presente **Relatório e Contas do Exercício de 2016** à apreciação dos Senhores Accionistas, agradece aos seus Clientes, nomeadamente aos seus Estudantes, aos Colaboradores, ao Corpo Docente e inúmeras Entidades quer Públicas, quer Privadas, e muito em especial aos seus Accionistas pelo contributo que deram ao desenvolvimento do projecto **TRANSCOM**.

Maputo, 01 de Março de 2017

O Conselho de Administração

PCA – José Mateus Katupha

ADM - António Jorge Costa

Adm- Alberto Gomes

Adm - Paulo Bento

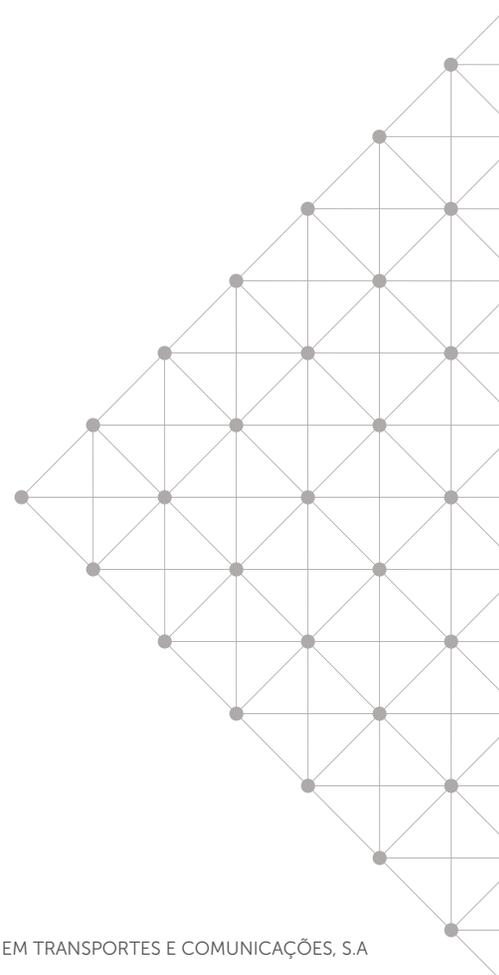
Adm - António Saize

Adm – Nuno Sousa

Adm – Renato Matusse

PARTE II RELATÓRIO DOS AUDITORES, DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2016





Ernst & Young Limitada
Rua Belmiro Obadias Muianga, Nº 179
Caixa Postal 366,
Maputo
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000
Fax: +258 21 32 1984
Email: ernst.young@mz.ey.com
NÚT: 400 006 245
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas da
**TRANSCOM - SOCIEDADE DE FORMAÇÃO, CONSULTORIA E AUDITORIA EM
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES, S.A.**

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da **TRANSCOM - SOCIEDADE DE FORMAÇÃO, CONSULTORIA E AUDITORIA EM TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES, S.A.** (a Empresa), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2016 e a Demonstração dos resultados, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro relativo ao ano findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para as Pequenas e demais Empresas (PGC-PE).

Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Outra Informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o Relatório anual do Conselho de Administração conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

| 027

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para as Pequenas e demais Empresas (PGC-PE), e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.



Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- ▶ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- ▶ Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa.
- ▶ Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.



- ▶ Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
- ▶ Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicamos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é Eduardo Caldas.

ERNST & YOUNG, LDA.

Sociedade de Auditores Certificados



Eduardo Jorge Creio da Costa Caldas (Auditor Certificado n.º 33)

Maputo, 15 de Março de 2017



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

Rubricas	Notas	31-DEZ-2016	31-DEZ-2015
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos tangíveis	5	152 796 507	99 676 171
Activos intangíveis	6	1 575 037	869 167
		<u>154 371 545</u>	<u>100 545 338</u>
Activo corrente:			
Clientes	7	8 398 295	21 231 911
Outros activos financeiros	8	7 742 782	2 445 348
Outros activos correntes	9	15 251 790	4 138 809
Caixa e bancos	10	702 889	2 733 731
		<u>32 095 756</u>	<u>30 549 799</u>
Total do Activo		<u>186 467 301</u>	<u>131 095 137</u>
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	11	74 025 000	74 025 000
Reservas	11	5 221 998	524 572
Resultados transitados	11	297 690	297 691
Resultado líquido do período	11	4 172 293	4 697 426
Total do Capital Próprio		<u>83 716 981</u>	<u>79 544 688</u>
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos obtidos	12	16 537 582	12 637 582
		<u>16 537 582</u>	<u>12 637 582</u>
Passivo corrente:			
Fornecedores	13	17 622 788	12 797 638
Empréstimos obtidos	12	50 380 382	2 500 000
Outros passivos financeiros	14	12 829 385	16 390 896
Outras passivos correntes	15	5 380 183	7 224 333
		<u>86 212 738</u>	<u>38 912 867</u>
Total do Passivo		<u>102 750 320</u>	<u>51 550 449</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo		<u>186 467 301</u>	<u>131 095 137</u>

OTÉCNICO DE CONTAS

Isabel Maria Soares Pacheco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3

[Assinatura]



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

Rubricas	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	16	188 064 854	162 909 631
Rendimentos Suplementares	17	111 984	143 458
Gastos com o pessoal	18	(62 934 735)	(43 871 491)
Fornecimentos e serviços de terceiros	19	(112 746 591)	(103 397 970)
Depreciações e amortizações	5 e 6	(15 828 861)	(16 117 874)
Imparidade de contas a receber	7	(1 847 437)	-
Outros ganhos e perdas operacionais	20	14 632 666	5 121 441
Resultados operacionais		9 451 880	4 787 194
Rendimentos e Gastos financeiros	21	(1 324 854)	3 201 454
Resultados financeiros		(1 324 854)	3 201 454
Resultados antes de impostos		8 127 026	7 988 648
Imposto sobre o rendimento	22	(3 954 733)	(3 291 222)
Resultados líquidos do período		4 172 293	4 697 426

| 031

O TÉCNICO DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticals)

NOTA INTRODUTÓRIA

A TRANSCOM – SOCIEDADE DE FORMAÇÃO, CONSULTORIA E AUDITORIA EM TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES, S.A., adiante designada por **TRANSCOM**, é uma sociedade anónima, constituída em Abril de 1998 e com sede em Maputo.

A Sociedade tem por objecto a prestação de serviços de educação técnica e superior, formação de alta direcção, formação profissional, consultoria e cooperação com empresas e organizações nas áreas dos transportes e comunicações.

1. BASES DE PREPARAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam à data de 31 de Dezembro de 2016, foram preparadas em conformidade com o PGC-PE e, em consequência, com base no princípio do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas. As demonstrações financeiras foram igualmente preparadas com base nos princípios do acréscimo e da continuidade.

032 |

Na preparação destas demonstrações financeiras, não foi derogada qualquer disposição do PGC-PE e não existem situações que afectem a comparabilidade das diversas rubricas contabilísticas.

Note-se, no entanto, que a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o PGC-PE exige que a Administração formalize julgamentos, estimativas e pressupostos, que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e mensuração dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros factores considerados de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice e julgamento ou complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na nota 3.

Assim, as demonstrações financeiras reflectem o resultado das operações e a posição da **TRANSCOM** com referência a 31 de dezembro de 2016 e 2015, sendo apresentadas em Meticals, arredondados ao Metical mais próximo.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em reunião ocorrida em 9 de Março de 2017 e serão sujeitas à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas agendada para 29 de Março de 2017.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique.



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

(a) Saldos, transacções em moeda estrangeira e cotações

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais, que constitui a moeda funcional e de apresentação utilizada pela **TRANSCOM** nas suas operações e demonstrações financeiras.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados. No que se refere às quantias a pagar e a receber não correntes, as correspondentes diferenças de câmbio deverão ser reconhecidas nas contas de diferimentos, quando existam expectativas razoáveis de que o ganho ou perda são reversíveis. Posteriormente, e à medida que os pagamentos ou recebimentos forem realizados, far-se-á a sua transferência para rendimentos ou gastos consoante exista ganho ou perda efectivos.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da transacção.

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira foram as seguintes:

	31 Dez. 2016		31 Dez. 2015	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Rand (ZAR)	5,14	5,24	3,66	3,73
Dolar Norte Americano (USD)	70,00	71,42	52,50	53,56
Euro (EURO)	73,77	75,27	55,62	56,74

(b) Activos tangíveis

Os activos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidades acumuladas.

As depreciações são calculadas pela aplicação do método das quotas constantes, obedecendo às taxas estabelecidas pelo decreto 72/2013, de 23 de Dezembro – Regime de Amortizações, de modo a amortizar os activos na base da sua vida útil estimada, tendo por base as seguintes taxas:

Construções	10
Mob. e equip. admin. social	10% - 12,5%
Equipamento de transporte	25%
Equipamento informático	20% - 25%
Equip. Laborat. Pedag. e Didático	12,5% - 16,67%
Outros activos tangíveis	10%



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

(c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, líquido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas segundo a regra dos duocécimos e pelo método das quotas constantes durante um período de 3 a 6 anos, sendo aplicada a taxa definida pela Empresa e que se encontra de acordo com a legislação fiscal, situando-se entre 16,67% a 33,33%.

Consideram-se encargos plurianuais, todos os encargos incorridos em Estudos, Pesquisas, Projectos e Investimentos e ainda encargos relacionados com Conservação Plurianual.

(d) Provisões

A **TRANSCOM** constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e este possa ser determinado com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

(e) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputadas ao resultado na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo pelo montante esperado de bónus ou distribuição de resultados, sempre que a **TRANSCOM** tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

(f) Imparidade de itens não monetários

A **TRANSCOM** avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a **TRANSCOM** estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de balanço, a **TRANSCOM** reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, a **TRANSCOM** estima a quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

(g) Ajustamento de contas do activo

Quando se considerar que os Créditos de cobrança duvidosa estão registados por uma quantia superior ao valor que se espera recuperar, são reconhecidos ajustamentos correspondentes ao respectivo risco de incobrabilidade.

(h) Imposto sobre o rendimento (IRPC)

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usado para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data do balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

O imposto sobre o rendimento corrente é reflectido nos resultados do exercício.

(i) Reconhecimento do rédito

Os proveitos resultantes da prestação de serviços de ensino são reconhecidos numa base mensal, no início de cada mês, aquando do débito da propina mensal aos estudantes.

(j) Reconhecimento de gastos e rendimentos

A **TRANSCOM** regista os seus gastos e rendimentos de acordo o princípio da especialização de exercícios pelo qual estes elementos são reconhecidos na data da transacção que os origina, independentemente do respectivo pagamento ou recebimento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Outros activos correntes" ou "Outros passivos correntes", consoante a natureza da diferença.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CONTABILÍSTICOS

A preparação das demonstrações financeiras da **TRANSCOM**, exige que a Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

O PGC-PE estabelece um conjunto de políticas contabilísticas que requerem que a Administração efectue julgamentos e realize estimativas. As principais estimativas contabilísticas utilizadas pela **TRANSCOM**, são analisadas como segue:



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

Ajustamentos de contas a receber

A Empresa reavalia periodicamente as evidências de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas da administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar o futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.

Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis

A Empresa reavalia continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis. As estimativas de vida útil remanescente são baseadas na experiência, estado e condição de funcionamento do activo. Caso se entenda necessário, estas estimativas são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

Considerando as incertezas quanto à quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação à data, as alterações de pressupostos podem resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, conseqüentemente, nos resultados da empresa.

Impostos

Os impostos sobre o rendimento são determinados pela empresa com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da empresa sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Por outro lado, as Autoridades Fiscais dispõem da faculdade de rever a posição fiscal da empresa durante um período de 5 anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede de IRPS, IRPC e IVA, eventuais correcções.

Contudo, a Administração acredita que a empresa cumpre completamente com todas as suas obrigações fiscais e que se houver qualquer correcção à matéria colectável declarada, decorrente dessas revisões, não se espera que venha a ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras.



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

4. ALTERAÇÕES DE POLITICAS CONTABILISTICAS, DE ESTIMATIVAS E ERROS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, não ocorreram quaisquer alterações de políticas de contabilísticas que produzam efeito na comparabilidade dos números comparativos.

De igual forma, não ocorreram alterações significativas de estimativas, nem foram detectados erros que motivem a reexpressão das quantias comparativas.

5. ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

	Saldo em 01-01-2015		Saldo em 31-12-2015		Activo bruto	
	Saldo em 01-01-2015	Aumentos	Saldo em 31-12-2015	Aumentos	Saldo em 31-12-2016	
Construções	21 967 388	8 721 920	30 689 308	12 394 727	43 084 035	
Equipamento básico	-	177 096	177 096	2 378 119	2 555 215	
Mobiliário e equipamento administrativo social	14 984 629	4 885 007	19 869 636	2 981 217	22 850 853	
Equipamento de transporte	3 270 374	-	3 270 374	-	3 270 374	
Equipamento Informático	19 546 516	8 746 006	28 292 522	693 771	28 986 293	
Equip.Laborat Pedag . E Didactico	5 298 672	5 541 562	10 840 234	11 134	10 851 368	
Ferramentas e utensílios	110 725	153 816	264 542	87 679	352 221	
Outros Activos tangíveis	1 620 519	-	1 620 519	-	1 620 519	
Investimento em curso - Projecto Edifício Transcom	-	46 395 437	46 395 437	38 632 760	85 028 197	
	66 798 823	74 620 844	141 419 667	57 179 408	198 599 075	

	Saldo em 01-01-2015		Saldo em 31-12-2015		Depreciações acumuladas	
	Saldo em 01-01-2015	Aumentos	Saldo em 31-12-2015	Aumentos	Correcções e transf.	Saldo em 31-12-2016
Construções	1 201 059	2 441 798	3 642 857	3 990 519,09	16 342	7 649 718
Equipamento básico	-	13 330	13 330	338 407,24	(1)	351 736
Mobiliário e equipamento administrativo social	8 088 661	1 576 861	9 665 522	2 509 193,53	(4 624 669)	7 550 047
Equipamento de transporte	1 798 819	994 241	2 793 060	817 593,62	(832 178)	2 778 476
Equipamento Informático	12 840 289	4 654 739	17 495 028	5 400 632,15	(3 272 869)	19 622 791
Equip.Laborat Pedag . E Didactico	4 696 330	788 192	5 484 522	1 345 529,81	(676 696)	6 153 356
Ferramentas e utensílios	722 376	245 860	968 236	86 943,67	(851 302)	203 878
Outros Activos tangíveis	1 518 888	162 052	1 680 940	80 837,60	(269 212)	1 492 566
	30 866 422	10 877 073	41 743 495	14 569 657	(10 510 584)	45 802 568

	Variações		Variações				
	Saldo em 01-01-2015	Activo bruto	Saldo em 31-12-2015	Activo bruto	Depreciações acumuladas	Correcções e transf.	Saldo em 31-12-2016
Activos tangíveis	35 932 401	63 743 771	99 676 171	57 179 408	(14 569 657)	10 510 584	152 796 507
	35 932 401	63 743 771	99 676 171	57 179 408	(14 569 657)	10 510 584	152 796 507



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

As adições em Equipamento informático incluem diversos computadores, impressoras e outros periféricos.

As adições em investimentos em curso relacionam-se com o processo de indemnizações às populações que ocupam o terreno da Transcom na Maianga, destinado à construção das futuras instalações bem como todos os custos já incorridos para o efeito.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos activos intangíveis é analisado como segue:

	Activo bruto		
	Saldo em 01-01-2015	Saldo em 31-12-2015	Saldo em 31-12-2016
Encargos de Constituição ou Expansão	3 095 732	3 095 732	3 095 732
Estudos e Projectos Comerciais	15 433 068	15 433 068	15 433 068
Campanhas Publicitarias	2 128 005	2 128 005	2 128 005
Projecto Primavera	3 024 205	3 024 205	3 024 205
	23 681 010	23 681 010	23 681 010

	Amortizações acumuladas					
	Saldo em 01-01-2015	Aumentos	Saldo em 31-12-2015	Aumentos	Correcções e transf.	Saldo em 31-12-2016
Encargos de Constituição ou Expansão	52 905	-	52 905	-	3 095 732	3 148 637
Estudos e Projectos Comerciais	13 977 148	3 499 556	16 657 648	-	(1 224 580)	15 433 068
Campanhas Publicitarias	3 540 987	1 741 246	5 282 234	503 203	(3 836 277)	1 949 161
Projecto Primavera	63 004	756 051	819 056	756 051	-	1 575 107
	17 634 046	5 996 852	22 811 843	1 259 255	(1 965 125)	22 105 972

	Variações		Variações			
	Saldo em 01-01-2015	Activo bruto	Saldo em 31-12-2015	Amortizações acumuladas	Correcções e transf.	Saldo em 31-12-2016
Activos intangíveis	6 046 964	(5 996 852)	869 167	(1 259 255)	1 965 125	1 575 037
	6 046 964	(5 996 852)	869 167	(1 259 255)	1 965 125	1 575 037



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

7. CLIENTES

Os Clientes são compostos como segue:

	31-DEZ-2016	31-DEZ-2015
Ministério dos Transportes e Comunicações	854 560	847 210
LAM	84 200	57 500
TDM	272 950	225 200
Rio Tinto	771 300	771 300
CFM	-	2 536 550
Televisa	188 350	188 350
Engco, Lda	15 865	15 865
IACM	74 052	1 251 949
Vale Moçambique, Lda	309 550	836 320
IBE - Instituto de Bolsa de Estudo	436 930	1 002 630
INATTER	790 700	1 216 300
Corredor Logístico Integrado de Nacala, S.A.	-	605 753
Vodacom	238 000	238 000
Visabeira	81 813	81 813
MCEL	111 750	111 750
Aluno c/c	6 339 764	9 957 077
Outros	-	1 612 396
	10 569 784	21 555 963
Imparidade acumulada de saldos a receber	(2 171 489)	(324 052)
	8 398 295	21 231 911

| 039

O movimento das perdas por imparidade durante o período foi o seguinte:

	31-DEZ-2016	31-DEZ-2015
A 1 de Janeiro	(324 052)	(324 052)
Reforço	(1 847 437)	-
A 31 de Dezembro	(2 171 489)	(324 052)



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

8. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Esta rubrica é constituída por valores a receber das seguintes entidades:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Adiantamentos aos trabalhadores	695 379	21 906
Devedores diversos	6 954 528	2 423 442
Adiantamentos a Fornecedores	92 875	-
	<u>7 742 782</u>	<u>2 445 348</u>

Os Outros Devedores são compostos pelos saldos das seguintes entidades:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Devedores diversos		
Garantia Bancaria - CCC	6 954 528	-
Corredor Logístico Integrado de Nacala, SA	-	1 782 155
Outros	-	641 287
	<u>6 954 528</u>	<u>2 423 442</u>

040 |

9. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Os outros Activos Correntes incluem os seguintes saldos:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Devedores por acréscimos de rendimentos	12 958 487	-
Gastos Diferidos	1 317 819	3 163 325
Estado	975 484	975 484
	<u>15 251 790</u>	<u>4 138 809</u>

A rubrica "Estado" decompõe-se da seguinte forma:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Estado		
Pagamento por conta (a)	975 484	975 484
	<u>975 484</u>	<u>975 484</u>



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

- (a) Em 24 de Maio de 2012 a TRANSCOM submeteu um pedido de reembolso deste montante às autoridades fiscais, relativo a um pagamento por conta efectuado em 2010 ao qual ainda aguarda resposta. No período de report foram efectuadas novas diligências mas ainda sem despacho.

10. CAIXA E BANCOS

Caixa e bancos apresentam-se como segue:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Caixa	17 283	60 993
Depósitos à ordem	685 606	2 672 738
	<u>702 889</u>	<u>2 733 731</u>

A decomposição de caixa e bancos por moeda de origem apresenta-se como segue:

| 041

Caixa

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Meticais	8 182	55 948
Euros	529	4 707
Rands Sul-Africanos	8 572	338
	<u>17 283</u>	<u>60 993</u>

Bancos

Meticais	682 336	2 672 671
Dólares Norte-Americanos	3 270	67
Euros	-	-
Rands Sul-Africanos	-	-
	<u>685 606</u>	<u>2 672 738</u>
	<u>702 889</u>	<u>2 733 731</u>



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

Depósitos a ordem

Saldos em moeda nacional

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Banco Comercial e de Investimentos	618 504	2 462 032
Banco Único	25 563	140 518
Millennium - BIM	38 268	70 121
	<u>682 336</u>	<u>2 672 671</u>

Saldos em moeda estrangeira

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Banco Comercial e de Investimentos	3 270	67
	<u>3 270</u>	<u>67</u>

042 |

11. CAPITAL PRÓPRIO

O capital social de MZN 74.025.000 está representado por 74.025 acções, no valor nominal de MZN 1.000 cada, distribuídos da seguinte forma:

Accionistas	Acções	Valor	%
Fernave	14.157	14 157 000	19,1%
TDM	14.157	14 157 000	19,1%
Visabeira	14.157	14 157 000	19,1%
INDEG – ISCTE	9.675	9 675 000	13,1%
MCEL	9.009	9 009 000	12,2%
Entrepasto	5.792	5 791 500	7,8%
LAM	5.148	5 148 000	7,0%
ADM	1.931	1 930 000	2,6%
	<u>74.025</u>	<u>74 025 000</u>	<u>100%</u>



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticiais)

	31-DEZ-2016	31-DEZ-2015
Capital social	74 025 000	74 025 000
Reservas	5 221 998	524 572
Resultados transitados	297 690	297 691
Resultado líquido do período	4 172 293	4 697 426
Total	83 716 981	79 544 688

O movimento ocorrido na rubrica de Capital Próprio resume-se como segue:

	Capital Social	Prémio de Emissão de acções	Reserva Legal	Reservas Livres	Resultados Transitados	Resultado Líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo no início de 2015	32 900 000	26 816 339	4 812 110	-	8 253 172	8 238 354	81 019 975
Aumento de Capital Social	41 125 000	(26 816 339)	(4 699 455)	-	(9 609 206)	-	-
Aplicação do Resultado do exercício	-	-	411 917	-	1 356 034	(1 767 951)	-
Ajustamento	-	-	-	-	297 688	-	297 688
Dividendos	-	-	-	-	-	(6 470 401)	(6 470 401)
Resultado Líquido do Período	-	-	-	-	-	4 697 426	4 697 426
Saldo no fim de 2015	74 025 000	-	524 572	-	297 688	4 697 428	79 544 688
Aplicação do Resultado do exercício	-	-	234 871	4 462 555	2	(4 697 428)	-
Resultado Líquido do Período	-	-	-	-	-	4 172 293	4 172 293
Saldo no fim de 2016	74 025 000	-	759 443	4 462 555	297 690	4 172 293	83 716 981

043

12. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

O saldo desta rubrica compreende:

	Tx Juro	31-DEZ-2016	31-DEZ-2016
Curto Prazo			
DZUA - FID	1%	-	2 500 000
BCI		40 000 000	-
Descoberto Bancário		10 380 382	-
		50 380 382	2 500 000
Médio e longo prazo			
QIF - MEC	0,5% - 1%	2 690 832	2 690 832
AIP	0,5% - 1%	746 750	746 750
DZILA - FID	1%	5 600 000	4 200 000
DZUA - FID	1%	7 500 000	5 000 000
		16 537 582	12 637 582
		66 917 964	15 137 582



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

QIF – MEC (XIPEFU e NZERU)

Empréstimo concedido pelo Governo de Moçambique através do Ministério da Educação e Cultura. O empréstimo faz parte de um crédito do Banco Mundial concedido ao Governo de Moçambique para financiar o ensino superior em Moçambique, do qual constam os montantes de USD 5.000.000,00 e USD 2.000.000,00, ambos para a componente de melhoria da qualidade e inovação. Destes valores, foi alocado ao ISUTC – Instituto Superior de Transportes e Comunicações o valor de USD 631.394,00.

Destes, USD 165.988,55 foram alocados ao projecto NZERU e sobre o investimento supra citado serão pagos juros a uma taxa que varia de 0,5% a 1% ao ano.

Os financiamentos para os dois projectos são amortizados num período de 10 anos, em seis prestações anuais sucessivas de capital e juros, após um período de diferimento de 4 anos contados a partir de Julho de 2013 para a primeira transche.

AIP

Empréstimo concedido pela Associação industrial Portuguesa, no montante de USD 250.000 para a construção das futuras instalações do ISUTC – Instituto de Transportes e Comunicações e a sede da **TRANSCOM**, tendo sido disponibilizado até Dezembro de 2011 o montante de USD 25.000,00. O empréstimo foi concedido pelo prazo de 10 anos, sem juros e será reembolsado em 5 prestações anuais iguais nos últimos anos.

AF – II- ICTL

Empréstimo concedido pelo Governo Moçambicano através do Ministério da Educação e Cultura, no âmbito do apoio destinado a financiar as instituições do ensino superior em Moçambique para a melhoria da qualidade e inovação. O empréstimo foi concedido no montante de MZN 7.500.000 à taxa de juro anual de 1%, deverá ser reembolsado até ao ano de 2018.



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

13. FORNECEDORES

O saldo desta rúbrica compreende:

	31-DEZ-2016	31-DEZ-2015
Fernave	2 858 225	962 579
CFM	2 788 488	940 029
TDM - Telecomunicações de Moçambique	5 975 667	2 689 732
Real Life Technologies	-	1 725 903
3.E. INVESTMENTS, SA	782 553	733 941
VALOR	-	640 872
STV	426 704	585 843
Televisão de Moçambique, e.p.	-	512 895
Rede de Comunicação Mira Mar	309 189	486 486
Instituto Superior Técnico - IST	883 143	887 782
Girassol	154 245	181 921
DataServ	-	296 101
Mazars, Lda	-	192 698
Brand Lover's - Moçambique, Lda	230 038	274 024
S- Imprensa, Lda	-	145 800
Moseg	167 288	100 129
Sociedade do Notícias	-	289 575
Impar	-	85 663
Outros	3 047 249	1 065 665
	17 622 788	12 797 638

| 045

14. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

A rúbrica Outros Passivos Financeiros apresenta a seguinte decomposição:

	31-DEZ-2016	31-DEZ-2015
Credores diversos	8 209 872	16 390 896
Adiantamentos de clientes [Alunos]	4 267 575	-
Outros	351 938	-
	12 829 385	16 390 896



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

A conta dos credores diversos decompõem-se como segue:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Salvador Caetano	-	1 044 000
Credores - accionistas por Resultados Atribuidos		
TDM	1 237 440	1 237 440
Visabeira	1 237 440	1 237 440
Fernave	1 237 440	1 237 440
Mcel	787 462	787 462
Entrepasto	506 225	506 225
LAM	449 978	449 978
Aeroportos	168 742	168 742
ISCTE	845 676	845 676
Ministério da Educação	-	1 875 000
Zoom - Filmagens	-	5 000
Outros	1 739 471	6 996 493
	<u>8 209 872</u>	<u>16 390 896</u>

046 |

15. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

O saldo desta rubrica compreende:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Estado	4 406 876	3 911 938
Rendimentos diferidos	282 060	2 996 857
Acréscimos de gastos	691 247	315 538
	<u>5 380 183</u>	<u>7 224 333</u>

O saldo da rubrica de Credor Estado compreende:

	<u>31-DEZ-2016</u>	<u>31-DEZ-2015</u>
Estado		
IRPC a pagar	1 902 305	2 307 267
IRPS - Rendimentos de trabalho dependente	1 337 095	831 989
IRPS - Rendimentos profissionais	488 472	317 673
IRPS - Rendimentos prediais	249 002	130 223
INSS	430 001	324 786
	<u>4 406 876</u>	<u>3 911 938</u>



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

16. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A rubrica de prestação de serviços corresponde à prestação dos seguintes serviços:

	2016		2015	
	Valor nominal	Valor reconhecido	Valor nominal	Valor reconhecido
Prestação de serviços				
Taxas de Inscrição e Propinas de Matrícula	10 350 108	10 350 108	9 466 771	9 466 771
Propinas de Frequência	149 780 001	149 780 001	142 598 653	142 598 653
Taxas, certidões e multas	5 264 399	5 264 399	4 870 679	4 870 679
Cursos de formação e seminários	22 649 380	22 649 380	340 408	340 408
Outras Vendas	20 966	20 966	5 633 120	5 633 120
	188 064 854	188 064 854	162 909 631	162 909 631

17. RENDIMENTOS SUPLEMENTARES

Esta rúbrica decompõe-se como se segue:

	2016	2015
Rendimentos suplementares	111 984	143 458
	111 984	143 458

| 047

18. GASTOS COM O PESSOAL

O saldo desta rúbrica corresponde:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	58 278 581	38 731 022
Encargos sobre remunerações	1 883 017	1 253 165
Indemnizações	110 548	-
Ajudas de custo	1 572 542	-
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	175 590	186 001
Formação	446 236	955 609
Outros gastos com o pessoal	468 220	2 745 694
	62 934 735	43 871 491



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

O número médio de funcionários durante o exercício de 2016 foi de 107 [para 97 em referência a 2015] decomposto como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Internos</u>		
Serviços Centrais	25	34
ISUTC	40	28
ITC	36	35
ENAM	5	-
Formação Profissional	1	-
	<u>107</u>	<u>97</u>



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticals)

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

O saldo desta rubrica compreende:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Subcontractos	1 317 368	1 864 740
Água e Electricidade	9 446	136 014
Combustíveis	363 220	222 894
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	20 890	251 836
Material de manutenção e reparação	1 566 959	1 344 540
Material de escritório	2 138 427	1 777 361
Livros e documentação técnica	2 014	280 995
Artigos para oferta	144 394	450 691
Outros Materiais	3 104 240	4 991 247
Manutenção e reparação	1 007 127	1 324 950
Transportes	939 457	917 492
Comunicações	435 284	452 550
Honorários	46 654 461	38 820 732
Publicidade e propaganda	703 660	3 340 227
Deslocações e estadias	2 630 663	6 273 080
Despesas de representação	32 459	60 795
Contencioso e notariado	57 165	6 253
Rendas e alugueres	28 081 071	17 919 427
Seguros	49 141	137 106
Limpeza, higiene e conforto	799 687	511 495
Vigilância e segurança	1 107 799	1 218 467
Contabilidade e auditoria	3 553 738	2 554 741
Serviços Jurídicos	794 483	158 454
Fotocópias, fotograf. e tipografia	1 029 483	1 578 772
Tecnologia da informação e comunicação	1 198 534	1 029 196
Assistencia Técnica	5 575 026	4 955 199
Consultoria e Projecto	4 401 178	3 355 758
Eventos Técnicos e Científicos	-	244 075
Ornamentação	500	926 850
Consultoria e Projecto	243 960	330 826
Assessoria	-	100 000
Outros fornecimentos e serviços	4 784 758	5 861 207
	<u>112 746 591</u>	<u>103 397 970</u>

| 049



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

20. OUTROS GANHOS E PERDAS OPERACIONAIS

O saldo desta rúbrica compreende:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Impostos e Taxas	476 625	208 416
Outros Gastos	1 895 407	519 647
	<u>2 372 032</u>	<u>728 063</u>
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Equipamento projecto - NPT - Holanda	-	71 905
Mobiliário oferta Fernave	-	45 354
Benefícios de penalidades contratuais	-	304 000
Outros Gastos	17 004 698	5 428 245
	<u>17 004 698</u>	<u>5 849 504</u>
	<u>14 632 666</u>	<u>5 121 441</u>

A rubrica de Outros corresponde a débitos diversos efectuados a diversas entidades que cooperam com o ISUTC e a ENAM, no âmbito dos cursos ministrados pela Transcom.

21. RENDIMENTOS E GANHOS FINANCEIROS

O saldo desta rúbrica compreende:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros obtidos:		
Depósitos à ordem	371 543	500 575
Depósitos a prazo	-	826 027
Diferenças de câmbio favoráveis	2 815 242	4 182 252
Outros	-	188 642
Total Rendimentos Financeiros	<u>3 186 785</u>	<u>5 697 496</u>



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

Juros suportados	(86 912)	(1 246)
Serviços Bancários	(877 350)	(790 151)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(3 547 377)	(1 353 111)
Outros	-	(351 534)
Total Gastos Financeiros	(4 511 639)	(2 496 042)
Resultados Financeiros	(1 324 854)	3 201 454

O valor líquido em Diferenças cambiais favoráveis e desfavoráveis pode ser resumido da seguinte forma:

	2016	2015
Diferenças de câmbio favoráveis	2 815 242	4 182 252
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(3 547 377)	(1 353 111)
	(732 135)	2 829 141

| 051

22. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A estimativa de imposto do período decompõem-se da seguinte maneira:

	2016	2015
Imposto corrente	3 954 733	3 291 222
	3 954 733	3 291 222



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

A reconciliação da taxa efectiva do imposto corrente é a seguinte:

Reconciliação da taxa efectiva de imposto

	2016	2015
Resultado antes de impostos	8 127 026	7 988 648
Acréscimos à matéria colectável	3 879 891	2 296 421
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	417 594	246 134
Despesas prémios de seguros	3 772	-
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis ou para além dos limites legais	1 757 629	-
Multas, coimas e juros compensatórios	1 320	-
Despesas com Publicidade para além dos limites legais	-	1 530 367
Encargos com viaturas ligeiras de passageiros 50%	502 869	487 100
Despesas de representação (80%)	25 967	32 820
Diferenças de câmbio não realizadas	459 615	-
Despesas Confidencias e/ou não documentadas	321 485	-
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertecer à empresa	12 200	-
Correções relativas a exercícios anteriores	377 439	-
Deduções à matéria colectável	-	-
Resultado tributável	12 006 916	10 285 069
Prejuízos fiscais dedutíveis	-	-
Coleta	12 006 916	10 285 069
Imposto efectivo	3 842 213	3 291 222
Imposto corrente	3 842 213	3 291 222
Taxa média efectiva de imposto	32%	32%
Pagamento por conta	(1 845 813)	(697 922)
Pagamento especial por conta	(100 000)	(100 000)
Retenção na fonte de juros	(106 615)	(186 033)
Total Pagamentos Antecipados	(2 052 428)	(983 955)
Tributações Autónomas	112 520	-
IRPC a pagar	1 902 305	2 307 267



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Meticais)

23. PARTES RELACIONADAS

Os saldos entre as partes relacionadas apresentam-se como se segue:

Entidades		Clientes	Activos Financeiros	Fornecedores	Passivos Financeiros
TDM	31-DEZ-2016	272 950	-	5 975 667	1 237 440
	31-DEZ-2015	225 200	-	2 689 732	1 237 440
Visabeira	31-DEZ-2016	81 813	-	-	1 237 440
	31-DEZ-2015	81 813	-	-	1 237 440
Fernave	31-DEZ-2016	-	-	2 858 225	1 237 440
	31-DEZ-2015	1 089 169	-	962 579	1 237 440
Mcel	31-DEZ-2016	111 750	-	8 981	787 462
	31-DEZ-2015	111 750	-	-	787 462
Entrepasto	31-DEZ-2016	-	-	-	506 225
	31-DEZ-2015	-	-	-	506 225
LAM	31-DEZ-2016	84 200	-	-	449 978
	31-DEZ-2015	57 500	-	-	449 978
Aeroportos	31-DEZ-2016	-	-	-	168 742
	31-DEZ-2015	-	-	-	168 742
ISCTE	31-DEZ-2016	-	-	-	845 676
	31-DEZ-2015	-	-	-	845 676

053

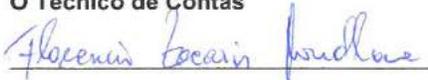
Benefícios do pessoal chave da Administração

As remunerações do pessoal chave da Administração durante o exercício de 2016 ascenderam a 4 917 118 MZN [2 741 767 MZN em 2015].

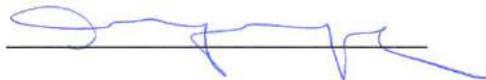
24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para a **TRANSCOM** que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas.

O Técnico de Contas



O Conselho de Administração



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS AO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2016

Senhores Accionistas,

I. RELATÓRIO

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos Senhores Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida na Transcom – Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A., assim como o respectivo parecer sobre o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Relatório do Conselho de Administração, relativos ao exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2016.
2. No cumprimento de suas funções e segundo o previsto na Lei e nos Estatutos, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade da Sociedade ao longo do referido exercício, fundamentalmente através das Demonstrações Financeiras e respectivas informações de Gestão, e também através de reuniões com o Conselho de Administração e ou com membros de Direcção.

II. ANÁLISE DO RELATÓRIO E CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO

3. De acordo com as demonstrações financeiras, a TRANSCOM encerrou o exercício económico de 2016 com um activo total de 186.467.300 Meticais (2015: 131.095.137 Meticais) e um total de capital próprio de 83.716.981 Meticais (2015: 79.544.688 Meticais), incluindo um lucro de 4.172.293 meticais (2015: 4.697.426 Meticais).
4. A evolução acima referida foi conseguida mercê da estabilização conseguida no comportamento da população estudantil no início do ano lectivo de 2016, cuja taxa de crescimento global foi de 3,3%, resultante de crescimentos parciais de, respectivamente: 0,67% para 2.259 estudantes (2015: 2.224) no ITC; 11,89%



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A.

para 1.210 estudantes (2015: 1.085) no ISUTC; e -51,61% para 30 estudantes na ENAM (2015: 62). Estes valores não tomaram em consideração as desistências de 816 discentes, nomeadamente, de 153 no ISUTC e 663 no ITC.

5. Em termos financeiros, as actividades operacionais realizadas no período, os Rendimentos e Ganhos registaram um crescimento de 15,4% para 188.176.838 Meticais, que comparam com os 163.053.089 Meticais realizados no exercício económico de 2015.
6. Por sua vez, os Gastos e Perdas do período registaram um crescimento de 12,9% para 178.724.958 Meticais, relativamente aos 158.265.894 Meticais suportados no exercício económico de 2015.
7. Como resultado do efeito conjugado observado nas contas acima mencionadas, os resultados operacionais registaram um crescimento de 97,4% para 9.451.880 Meticais, quando comparados com o montante de 4.787.195 Meticais, que foram alcançados no exercício económico anterior de 2015.
8. Por seu turno, foram registados resultados financeiros negativos no montante de 1.324.854 Meticais que comparam com os resultados positivos de 3.201.454 Meticais realizados no exercício económico anterior. Concorreu para a contracção observada no referido item, os resultados cambiais negativos líquidos, no montante de 732.135 Meticais, que comparam com os resultados positivos líquidos no montante de 2.829.141 Meticais havidos no exercício económico de 2015.
9. O lucro líquido do período seguiu a tendência verificada nos últimos dois exercícios económicos, nomeadamente, de 2014 e 2015, registando um decréscimo em 11,2% para 4.172.293 Meticais (2015: 4.697.426 Meticais).
10. O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório e Contas do Conselho de Administração de 2016 e o relatório do auditor externo, e verificou a seguinte evolução nas Demonstrações Financeiras da Transcom – Sociedade de



Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A:

- a) Que o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2016, para além do crescimento do activo total em 42%, do capital próprio em 5% e do decréscimo do lucro líquido em 11,2%, conforme já foi mencionado no ponto 3 do presente relatório, registou também o agravamento do fundo de maneo negativo, de 547,1% de 8.363.068 Meticais ocorridos no exercício económico de 2015 para 54.116.982 Meticais no final de 2016
- b) Foi ainda registado o agravamento do montante do fundo de maneo negativo para 54.116.982 Meticais (2015: 8.363.068 Meticais), traduzindo o aumento do passivo corrente em 122% para 86.212.738 Meticais (2015: 38.912.867 Meticais), contrastando com o crescimento em 5% do Activo Corrente para 32.095.756 Meticais (2015: 30.549.798 Meticais);
- c) O comportamento do fundo de maneo reflectiu-se gravosamente sobre as Disponibilidades (Caixa e Bancos), cujo nível, durante o exercício económico de 2016 sofreu uma redução em 74%, para 702.889 Meticais, comparativamente aos 2.733.731 Meticais registados no exercício económico 2015.

11.O Conselho Fiscal tomou nota também das acções realizadas durante o exercício económico de 2016 pela Administração ou que a sua execução transitou para o exercício seguinte:

- a) Negociação para a aquisição de espaço para a implantação das instalações e, por outro lado, sobre o respectivo financiamento, junto da banca local e estrangeira;
- b) Negociações com uma instituição financeira portuguesa na perspectiva de sua eventual entrada na estrutura accionista da TRANSCOM;



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A.

O Conselho Fiscal verificou que aumentou também a pressão competitiva em torno das actividades exercidas pela TRANSCOM, que se manifestou através de surgimento de novas instituições de ensino similares, assim como através de acções que as mesmas desenvolveram para aumentar a qualidade dos seus serviços. Esta situação poderá aumentar os riscos operacionais que a Sociedade enfrentou no exercício económico passado, assim agravar os riscos de liquidez e cambiais

III. CONCLUSÕES

17. Com base nas evidências acima mencionadas, a situação económico-financeira da TRANSCOM, durante o exercício económico de 2016, comparativamente ao de 2015, pode ser resumida da seguinte forma:

- a) Crescimento em termos de rendimentos e ganhos, gastos e perdas, total do activo e capitais próprios;
- b) Crescimento do EBITDA e respectiva margem e decréscimo dos resultados líquidos;
- c) Deterioração dos indicadores de liquidez da empresa, que resultou no crescimento do passivo, incluindo redução nos indicadores de solvabilidade e autonomia financeira;
- d) Finalmente, há a destacar, também, o facto de, como consequência da depreciação cambial do metical face ao dólar americano, os resultados correntes obtidos terem sido afectados negativamente no presente exercício económico, tendo decréscido em 11,2% relativamente ao exercício económico anterior.

| 057

IV. PARECER

18 O Conselho Fiscal é de opinião de que o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Relatório do Conselho de Administração, bem como o Relatório do Auditor Externo, relativos ao exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2016, da TRANSCOM – Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A., satisfazem as disposições

Página 4 de 5

BC JY
MN



Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A.

legais e estatutárias e reflectem de forma verdadeira a situação financeira da Sociedade.

19 Assim sendo, o Conselho Fiscal é de parecer de que o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, as Demonstrações Financeiras da Sociedade Transcom – Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, SA., assim como o respectivo Relatório do Auditor Externo, foram preparados de acordo com as disposições legais e estatutárias em vigor no País, e por isso estão em condições de ser apreciado pela Assembleia Geral desta Sociedade.

20 Finalmente, o Conselho Fiscal registou o empenhamento e dedicação do Conselho de Administração e dos colaboradores demonstrados ao longo do exercício económico corrente, a quem encoraja para continuarem a dedicar o seu melhor saber em prol do crescimento e desenvolvimento desta Sociedade.

058 |

Maputo, 30 de Março de 2017

O Conselho Fiscal,

Bernardo Cossa – Presidente

Miguel Miambo – Vogal

Jeremias Siteo – Vogal

Hermenegildo Mavale – Vogal suplente.



GARANTE O TEU FUTURO
COM UMA FORMAÇÃO SÓLIDA



Prolong. da Av. Kim Il Sung (IFT/TDM) Edifício D1,
Maputo, Moçambique
Tel: (258) 21 48 87 92/6 . Cel: (258) 82 30 62 620 .Fax: (258) 21 48 87 94

www.transcom.co.mz

www.facebook.com/transcom.SA